

01-0369/20

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

01 - 0369 / 2008

DE

2008

MATÉRIA LEGISLATIVA:

PL

01 - 0369 / 2008

DE

03/06/2008

PROMOVENTE:

VEREADOR

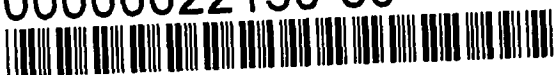
BETO CUSTODIO

E M E N T A:

ALTERA A DENOMINAÇÃO DO CEU LAJEADO LOCALIZADO NA RUA MANOEL
DA MOTA COUTINHO, 261 - DISTRITO DO LAJEADO - GUAIANASES,
PARA CEU LAJEADO - PADRE JORGE GAGLIANI, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
8/11/2010 13:21:24

00000022150-39



ARQUIVADO EM 13/10/2009

Viviane

CHEFE DE SEÇÃO
VIVIANE FERREIRA PÓ
Supervisora
SGP-33



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Folha nº 01 do proc.
Nº 769 de 08
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

GABINETE VEREADOR BETO CUSTÓDIO

PROJETO DE LEI N.º 01 - PL
01- 0369/2008

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 03 JUN. 2008
Const. Just. e Seg. Pública
Educação, Cultura, Esportes
Finanças e Orçamento

A Câmara Municipal de São Paulo D E C R E T A:

Altera a denominação do CEU LAJEADO localizado na Rua Manoel da Mota Coutinho, 261 – Distrito do Lajeado – Guaianases, para CEU LAJEADO – PADRE JORGE GAGLIANI, e dá outras providências.

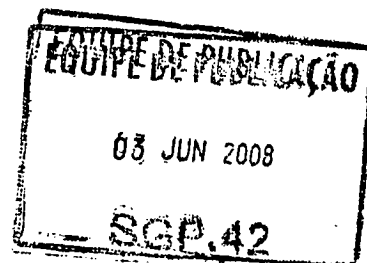
Art. 1º - Altera a denominação do CEU LAJEADO localizado na Rua Manoel da Mota Coutinho, nº 293, Distrito do Lajeado – Guaianases, para CEU LAJEADO – PADRE JORGE GAGLIANI.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,


Beto Custódio
Vereador PT/ SP



Protocolo Legislativo - SGP.22

nº 2034
Em: 51 6 08
Ass: _____

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 02 do proc.
Nº 369 de 08
Adm. Cícero - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

GABINETE VEREADOR BETO CUSTÓDIO

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa alterar a denominação do CEU LAJEADO para CEU LAJEADO – PADRE JORGE GAGLIANI.

O referido homenageado nasceu em 27 de Fevereiro de 1935 na cidade de Módena – Itália – filho de uma família de oito irmãos, religiosa e marcada pela solidariedade e amor ao próximo.

Fez seus estudos de Ensino Médio, Filosofia, Noviciado e Teologia na Congregação dos Missionários Xaverianos, sendo ordenado padre em 15 de Outubro de 1961. Trabalhou na Itália até 1977 como formador de novos missionários e na animação missionária.

Chegou ao Brasil em 1977, trabalhou em diversos lugares do nosso país, sempre com atuação nas periferias dos grandes centros urbanos: Londrina e Curitiba – PR e por mais de 10 (dez) anos em São Paulo no bairro de Guaianases. Dedicou-se de maneira muito especial ao trabalho junto às crianças e adolescentes por onde passou.

No bairro de Guaianases atuava como pároco da Paróquia Sagrada Família, animando as comunidades, acompanhando as pastorais, em especial a catequese, a família e profeticamente colocou-se sempre como defensor dos pequenos e das crianças. Criou um extenso trabalho de formação e convivência das crianças e adolescentes, chamadas de Casa dos Meninos I na Vila 1º de Outubro e casa dos Meninos II no Jardim Etelvina, que até hoje continuam com muito entusiasmo. Iniciou uma cooperativa com adolescentes, chamada Coojab que persevera até hoje, a entidade Joilson de Jesus, a Avib e a Aves, todas deram prosseguimento aos seus ideais e objetivos.

O Padre Jorge também teve uma participação importante na luta e no apoio aos sem terra da cidade, acompanhou todas as ocupações ocorridas em Guaianases a partir de 1987 como da 1º de Outubro, Vila Iolanda e Jardim Bandeirantes. Em 1997 o Padre Jorge como missionário atuou na África, em Camarões, dedicando-se à evangelização e à promoção humana.

Em 2002 retornou ao Brasil e atuou em Goiás até ser vítima de um brutal acidente que tirou a sua vida em 04 de Agosto de 2003 em Heterai – Goiás.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 03 do proc.
Nº 369 de 08
Adriana Ciccone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

Foi sepultado no cemitério do Lajeado em Guaianases, onde continua sendo memória viva de amor aos pobres e pequeninos.

Pelos seus projetos e trabalhos desenvolvidos em prol dos mais carentes, consideramos ser honrosa tal homenagem, aprovada pelos nobres edis, alterando a denominação do CEU LAJEADO para CEU LAJEADO – PADRE JORGE GAGLIANI.

São Paulo, Junho de 2008.

Beto Custódio
Vereador PT/ SP



Cad 1132-03 RG 3247-03 - Vítima: Giorgio Gagliani Caputo
LAUDO DE EXAME CADAVERÍCO



Destinatário: Delegacia de Polícia de Itapuranga-GO

Aos (04) quatro dias do mês de (08) agosto do ano (2.003) dois mil e três, na Cidade de Goiânia - GO, a fim de atender a requisição da Delegacia de Itapuranga-GO, os infra-assinados, Doutores: **Geraldo Henrique Mascarenhas da Silva e Ítalo Afonso Gedda**, Médicos Legistas, foram designados pelo Dr. Eduardo Alves Teixeira, Diretor do Instituto de Medicina Legal de Goiânia, para proceder a **exame cadavérico** em:

GIORGIO GAGLIANI CAPUTO

IDENTIFICAÇÃO:

Nacionalidade: Italiana; Sexo: masculino; Cor: branca; Estado civil: solteiro; Naturalidade: Modena-Itália; Idade: 68 anos; Profissão: Padre; Filiação: Ignácio Gagliani Caputo e Elena Casoli Gagliani Caputo; Residente: Praça da Matriz, nº 100, Heitorai-GO.

descrevendo com verdade e com todas as circunstâncias o que encontrarem, descobrirem e observarem e, bem assim, para responderem aos seguintes quesitos:

PRIMEIRO - Se houve morte?

SEGUNDO - Qual a causa da morte?

TERCEIRO - Qual o instrumento ou meio que produziu a morte?

QUARTO - Se foi produzida com o emprego de veneno, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel?

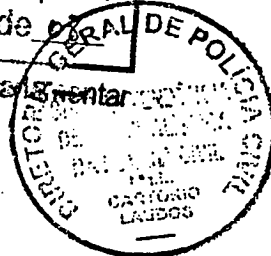
HISTÓRICO:

A morte ocorreu a ± 1730 horas do dia **04/08/2003**, em consequência de acidente de trânsito (SIC).

O corpo deu entrada neste Instituto às **0100** horas do dia **05/08/2003**, acompanhado da guia nº*** da Delegacia de Itapuranga-GO. A necropsia foi iniciada às **02:00** horas do dia **05/08/2003**.



Folha nº 05 do proc.
Nº 369 de 03



Estado de Goiás Adelina Cicone - Ass. Procuradora
Secretaria de Segurança Pública e Justiça 100.406
Superintendência de Polícia Técnico-Científica
Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira

Cad 1132-03 RG 3247-03 -Vítima: Giorgio Gagliani Caputo

DESCRIÇÃO:

1) Ausência de sinais vitais. 2) Algidez cadavérica. 3) Pupilas midriáticas, isocóricas e fotoplégicas. 4) Córneas opacificadas. 5) Rigidez cadavérica. 6) Otorragia bilateral. 7) Afundamento crânio facial a esquerda, com fratura temporo-parieto-frontal, dos molaes e maxilares, nasal e da mandíbula cominutiva. 8) Escoriação em placa na região malar e bucinadora esquerda. 9) Fratura com afundamento dos arcos costais na região torácica direita e esquerda, mais pronunciado a direita. 10) Escoriações em placa medindo de 5X1,0 cm 6X3 cm de comprimento e largura nas regiões torácica esquerda, hipocôndrio esquerdo e epigástrica. 11) Fratura de vértebra torácica de nº 12 (T 12), na região espondilêia, na altura das regiões dorsais. 12) Realizado scalpe de couro cabeludo observamos: hematoma subgalear na região frontal, parietais, temporais e occipital, com afundamento temporo-parieto-frontal a esquerda e outra fratura bitemporo-occipital.

DISCUSSÃO:

A morte ocorreu em consequência de politraumatismo (traumatismo crânio-encefálico, face, torácico e da coluna vertebral) produzido por ação contundente.

CONCLUSÃO:

A morte ocorreu às 17:30 horas do dia 04/08/2003 tendo como causa mortis politraumatismo em consequência de ação contundente.

RESPOSTAS AOS QUESITOS:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| 1) Sim. | 2) A) Politraumatismo, B) Ação contundente. |
| 3) Instrumento de ação contundente. | 4) Prejudicado. |

Goiânia - GO, 05 de agosto de 2003, às 03:00 horas.

a) Dr. Geraldo Henrique M. da Silva (CRM-4940) - Perito relator.

b) Dr. Ítalo Afonso Gedda (CRM-2734) - Segundo perito.

Visto da Diretoria:
Renato Vicente da Silva
CRM 1861
Médico Legista
09/10/2003 - 08:17

Modena (Italy) 26 aprile 2008

Carissimo Luiz Carlos Frederick,
grazie per la tua e-mail piena di notizie e di stupendi ricordi.

Con riferimento a quanto richiesto con tua del 23 aprile 2008 i fratelli e le sorelle di Padre Giorgio Gagliani Caputo (per voi, in portoghese, Pe Jorge Galhani) concedono la propria disponibilità perché un *"centro unificato per l'educazione e la formazione dei ragazzi"* in Guaianases – Sao Paulo (Brasile) sia intestato a Pe Giorgio Gagliani Caputo in segno di riconoscenza e a suo ricordo.

Resta inteso che i sottoscritti familiari prestano il consenso di cui sopra con esclusione di ogni onere, presente e/o futuro, a proprio carico.

Nel ringraziarti per tutto il tuo impegno e per il costante ricordo del nostro indimenticabile Padre Giorgio inviamo i nostri più affettuosi saluti per te e per tutti i tuoi familiari.

Gagliani Caputo Franca

Gagliani Caputo Franca

Gagliani Caputo Guido

Gagliani Caputo Guido

Gagliani Caputo Maria Luisa

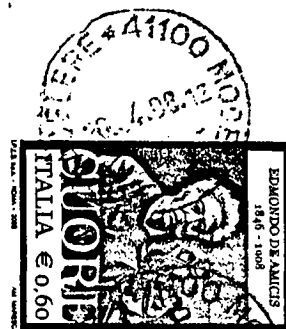
Gagliani Caputo Maria Luisa

Gagliani Caputo Giulio

Gagliani Caputo Giulio

Gagliani Caputo Giuseppe

Giuseppe Gagliani Caputo



*Si richiede l'apposizione del timbro postale per la
data certa. Gagliani 26.04.2008*

Tradução da carta de autorização enviada pelos irmãos do Padre Jorge Gagliani.

Com referência ao que foi solicitado em 23 de Abril de 2008, os irmãos e irmãs do Padre Jorge Gagliani Caputo, concedem e colocam a disposição o nome "Padre Jorge Gagliani" para o Centro Educacional Unificado do Lajeado em Guaianases – São Paulo, esta homenagem é um sinal de reconhecimento e de recordação.

Toda a família está de acordo e assinam com grande honra pela homenagem no presente e

futuro.

Folha nº 08 do proc.
Nº 369 de 08
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

Associazione Progetto Casa Aperta onlus

La nostra Associazione compie venti anni (1987-2007).

Per festeggiare questa ricorrenza desideriamo presentare, far conoscere a tutti, la figura di Padre Giorgio Gagliani: il missionario che ha dato vita all'Associazione realizzando, in Africa e Brasile, opere sociali che oggi, grazie all'aiuto di tanti sostenitori, accolgono oltre cinquemila bambini e adolescenti. Questo è il primo dei sei inserti che verranno inviati nell'arco dell'anno.

P. GIORGIO GAGLIANI

Modena
27 febbraio 1935

Heitorai, GO - Brasile
4 agosto 2003

*Ho lanciato sementi
nel vento d'autunno gemendo...
ho visto i primi germogli
sbocciare ridenti a primavera.
Ma non mi fu dato ancora
vedere i frutti maturi
nell'estate esultanti...
Andrò sempre lanciando sementi
ai venti del mondo, maggesi dorati sognando,
contento che altri raccolga
la messe abbondante
nei campi eterni, sperando
frutti perenni di Pace.*



La poesia "Ho lanciato sementi", scritta da padre Giorgio Gagliani nel luglio 1983, offre la chiave per comprendere la sua personalità ed opera:

Padre Gagliani, dunque, ci si presenta impegnato in un lavoro vitale e, appunto per questo, travagliato: annunciare la Parola di verità che rende liberi e «che sola può donare la pace del cuore».

Sua attività quotidiana fu, infatti, il seminare a piene mani, la Parola di Dio nell'intelligenza e nel cuore degli uomini perché avessero la vita e in abbondanza.

Un'attività che lui svolse anche a prezzo della rinuncia personale e della sofferenza, sia nella formazione saveriana in Italia, prima, sia nel ministero apostolico in Brasile e in Africa, dopo. Come umile servo di Dio, egli non avanzò alcun diritto di primogenitura sul germogliare e fruttificare del seme della «Buona Novella di Gesù Salvatore», sparso da lui nel «campo di Dio», né si adombrò che altri potessero usufruire della sua semina. Perché «né chi pianta, né chi irriga è qualche cosa, ma Dio che fa crescere... Siamo, infatti, collaboratori di Dio».

MI HAI SEDOTTO, SIGNORE

Giorgio Gagliani nacque a Modena il 27 febbraio 1935, terzo d'otto fratelli, in una famiglia che gli fu scuola di vita religiosa, d'umanità e di solidarietà.

Ai genitori egli sente di dovere soprattutto il nutrimento dello spirito: la dignitosa riservatezza del padre dai «gesti chiari e decisi» e di cui egli ricorda, affascinato, specialmente «la spontaneità e sincerità cristallina che meravaglia in un uomo di formazione militare (il padre era colonnello dell'esercito), la calma, la discrezione, l'oggettività e un gran desiderio di unire insieme tutti i suoi affetti di famiglia e d'amici in grandi incontri intorno alla mensa, in celebrazioni familiari che lo vedevano silenzioso, ammirando le grandi tavolate con intima gioia»; l'umiltà, l'amorevolezza e «l'estrema donazione» della madre dal «volto sereno e maestoso» e dalla «voce pacata e armoniosa», alla quale egli farà teneramente riferimento come

*«rifugio e fata,
confidente amica,
dama e regina
dei miei giovani anni».*

La sua è un'infanzia senza colpi di scena, caratterizzata da quella serenità che viene al fanciullo dalla presenza rassicurante del padre, come

*«quando nelle lunghe notti
udivo i tuoi passi forti
di soldato
vedevo il tuo volto
chino sul mio letto
nel saluto paterno
ad ogni addio»*

o dalle cure premurose della madre che al figlio-fanciullo appariva

*«come la fata delle fiabe,
che tu stessa contavi
con accenti sublimi...
come rifugio
delle notti di paura,
o come confidente fidata
dei miei primi segreti
d'adolescente ignaro della vita»*

Rievocando con struggente nostalgia «quegli anni sereni /dell'infanzia», scrive:

*«Io sento il profumo
degli anni dell'infanzia;
rivivo quell'aria
velata di mistero
e di sogni inebrianti
che ne fanno l'incanto.
Cammino pensoso per i viali*

*della mia giovinezza
con occhi fatti adulti
con un cuore ancora
bimbo.*

*Quante cose passate
sepolte nei verdi anni!»*



a otto anni:
3ª elementare

A Modena frequentò, da studente modello, la Scuola dell'obbligo (1940-1948) e l'Istituto Tecnico (1948-1951). Intanto maturava in lui l'idea di diventare sacerdote e missionario, carezzata sin dall'infanzia, come lui stesso racconta:

"Non posso dire d'aver avuto subito all'inizio della mia vocazione l'intenzione della salvezza delle anime e della gloria di Dio. Quando, ancora fanciullo, mi si presentava l'idea del Sacerdozio, dapprima l'allontanavo quasi temendo la chiamata del Signore; in seguito, quando con l'età cominciai a pensare più seriamente, benché sentissi il sacrificio che comportava il Sacerdozio,

la via del Sacerdozio con la sua grandezza, l'altra che mi mostrava i sacrifici, le privazioni, le rinunce.

Non mi sarei, forse, risolto, se due fatti non mi avessero completamente deciso.

Nella Giornata Missionaria del 1950, l'assistente della mia associazione di "Azione Cattolica" fece un piccolo accenno alla festa parlandoci, tra l'altro, della necessità di missionari e terminando con le parole: «Se il Signore vi chiama, non dite di no». A me parve che il Signore gli avesse suggerito quella frase per farmi risolvere al gran passo.

Ma ciò che mi decise davvero fu quello che avvenne quattro mesi dopo.

Una sera, venne a casa mia un signore veneto per parlare d'affari con gli zii; durante quell'incontro raccontò che il suo unico figlio era entrato nell'Istituto Saveriano Missionario di Grumone. La battaglia che si scatenò nel mio animo, io non la potrei raccontare facilmente, ma ricordo bene la gioia che provai quando, la sera stessa, dopo aver pregato, dissi al Signore che, anche se costava sacrificio, avrei seguito la via che Lui mi mostrava

(da Esame della vocazione, 1953, pp. 1-2).

mi dissi che se il Signore chiamava dovevo rispondere. Chiesi perciò spesso nelle preghiere al Signore di manifestarmi la sua volontà che l'avrei seguita.

Sentivo in me un continuo contrasto tra due tendenze: una che mi faceva vedere

Così, gettandosi ogni esitazione dietro le spalle e attingendo «forza nel Signore e nel vigore della sua potenza» (Ef 6, 10), cedeva rassicurato alla chiamata di Dio.

Casa Apostolica di Zelarino (VE) - 1951

Confortato, frattanto, dal consenso dei genitori alla sua decisione (*«I miei genitori non si sono mai opposti, hanno anzi manifestato tanto piacere per la mia vocazione»*) e dopo aver rotto gli ultimi indugi, agli inizi d'ottobre del 1951 Gagliani entrò nella Casa Apostolica di Zelarino (VE) dove frequentò il Ginnasio.

Un «buon soggetto»

La sofferenza provata per il distacco dai suoi cari fu presto alleviata dal sentirsi a casa propria per lo spirito di famiglia che ivi regnava: *«L'ambiente, che vi ho trovato - egli afferma - mi ha assicurato d'essere in un'altra famiglia, e non mi è stato tanto difficile trovarmici presto bene»* (da Esame..., cit., p. 1).

Iniziava, così, il suo itinerario di formazione saveriana finalizzata al discepolato di Cristo missionario. Un itinerario spirituale che prometteva bene, stando a quanto attestava il superiore della Casa di Zelarino.

«È evidente a tutti la sua bontà e la sua forte vita interiore. Molto generoso e serio in tutto. Va in ogni modo aiutato e vigilato per formarsi un saggio equilibrio.

La sua serenità fa sperare bene ed anche il fatto che lui s'interessa con impegno d'altre cose, per esempio, lo sport ed il gioco in generale, in cui riesce assai bene. È un buon soggetto (dalla Lettera del luglio 1953)».

Il suo è un inizio serio di vita spirituale come si deduce dall'«Esame della vocazione», che è frutto d'umiltà, d'amore e di semplicità. A questo proposito Gagliani scrive:

«Vivo intensamente la mia vita di pietà, ma a volte mi lascio prendere da stanchezza o abitudine... Nella vita spirituale sono un po' impetuoso e disordinato, soggetto ad entusiasmi e scoraggiamenti, ad inferioramento e tiepidezza...

Nella meditazione cerco d'entusiasmarmi e convincermi delle belle virtù che Gesù e i santi mi mostrano... Da qualche tempo ho capito quanto è bello e necessario essere filialmente devoti di Maria santissima: quanto è potente e buona la Mamma celeste! Ho devozione per santa Teresa d'Avila, santa Gemma Galgani e san Pio X...

Sono nervoso di temperamento. Ho dovuto lottare più di tutto per vincere la tendenza alla suscettibilità, alla presunzione e all'orgoglio. In proposito ho ancora molta strada da fare.

Sono molto entusiasta della castità, perché essa rende il Sacerdote Padre di tante anime, ci aiuta ad intendere bene le cose celesti, ci fa prediletti di Dio e dà la possibilità a Gesù di riempire, da solo, tutto il nostro cuore.

Riguardo ai superiori sento stima e affetto e, anche se a volte non capisco qualche loro comando, cerco di convincermi che è più facile che sia io a sbagliare.»

Segue....

Associazione Progetto Casa Aperta onlus

La nostra Associazione compie venti anni (1987-2007).

Per festeggiare questa ricorrenza desideriamo presentare, far conoscere a tutti, la figura di Padre Giorgio Gagliani: il Missionario che ha dato vita all'Associazione realizzando, in Africa e Brasile, opere sociali che oggi, grazie all'aiuto di tanti sostenitori, accolgono oltre cinquemila bambini e adolescenti.

Inserto n. 2

..... Giorgio fu ammesso in noviziato, a San Pietro in Vincoli (RA), l'11 settembre 1953 e alla professione religiosa temporanea il 12 settembre 1954.

Giorgio ricorderà il noviziato come «l'anno pieno di quei giorni e di tutte quelle cose che non si dimenticano più».

Rievocherà, soprattutto, il giorno della professione religiosa per avergli aperto «la via in cui Gesù mi vuole e che da qualche tempo desidero percorrere, via che mi condurrà infine al sacerdozio missionario».

In proposito scriveva al superiore generale:

“Credo, Reverendissimo Padre, che nessuno più del missionario può emettere con entusiasmo, con gioia, con grande amore, la professione religiosa.

Chi più di lui, infatti, deve essere pronto a seguire, sempre e ad ogni costo, Gesù?

Chi più di lui deve essere generoso nella rinuncia, ardente nell'amore?

Quando penso che il Signore mi ha chiamato a continuare la sua stessa vita, mi



Padre Giorgio a Desio (MI), 1954

sento tanto grande pur nella mia piccolezza, e desidero farmi il più possibile simile a Lui (dalla Lettera del 12 agosto 1954).”

Dopo l'anno di noviziato, sempre intento a configurarsi a Cristo Sacerdote e “Missionario del Padre”, Giorgio riprese il curriculum degli studi frequentando il Liceo a Desio (1954-1957) e la Teologia a Parma (1958-1962); nel frattempo egli faceva anche l'anno di «prefettato» nella Casa apostolica d'Alzano Lombardo (1957-1958). Ri-

guardo a questo anno padre Ettore Fasolini così scrive:

“Giorgio visse un anno tra noi; e poi, visto che il nostro affiatamento era quasi perfetto, venne ogni estate a vivere insieme il periodo di vacanze nella scuola dell'Alta Val Seriana che ospitava i nostri studenti.

Giornate indimenticabili, piene d'iniziative, spese per un'educazione integrale, che ci vedeva impegnati nella realizzazione di un progetto comune: diventare, da grandi, testimoni di Cristo e della sua parola.

Il 15 ottobre 1961, Ass. Parlamentar
fu ordinato sacerdote. 135.100.406

In questo ci aiutavano moltissimo l'escursioni che organizzavamo ad alta quota: alzarsi nel buio della notte, scarpinare per ore sui sentieri ripidi ed impegnativi (anche troppo, a volte), non lamentarsi per la sete o le difficoltà, essere pronti ad aiutare l'amico che si trovava nel bisogno.

Quella disciplina non è stata utile soltanto ai nostri studenti, ma ha preparato Giorgio e me ad una vita missionaria autentica che ha privilegiato l'apostolato tra i giovani e i ragazzi."

Anche a Parma, durante i corsi di teologia, egli scelse il campo dei giovani per le sue esercitazioni apostoliche. Dice padre Giancarlo Coruzzi al riguardo:

"Già da studente il suo lavoro apostolico era incentrato sui giovani, in modo particolare sugli «ultimi». Lo ricordo specialmente quando lui andava alla Certosa di Parma per visitare i ragazzi reclusi. Aveva sempre tanti episodi da raccontare ed era impressionante l'interesse e l'amore che prodigava a quei ragazzi, marcati da tante esperienze dolorose."

Il 5 novembre 1959 Giorgio emetteva la professione religiosa perpetua, *«lieto di donarmi totalmente a Dio con un entusiasmo più maturo»*, come scriveva al superiore generale (28 agosto 1959). Una letizia contraddistinta anche da profonda riconoscenza *«verso il Signore per tutto ciò che mi ha donato; verso di Lei che rappresenta la Congregazione che così maternamente mi ha accolto; verso tutti coloro che mi hanno guidato e accompagnato su questa via meravigliosa»*.

Quel giorno ricorreva la memoria liturgica di santa Teresa d'Avila che Padre Giorgio, già da giovane, aveva scelto come modello della



Cima Weismis - Madonna delle nevi, 5 agosto 1959

contemplazione congiunta all'operosità. E ci piace supporre che proprio in quel giorno egli abbia tenuto presente l'invito della Santa a ricordarsi sempre dell'amore di Cristo, come lei stessa scriveva ne *«Il libro della vita»*:

«Chi ha come amico Cristo Gesù e segue un capitano così magnanimo come Lui, può certo sopportare ogni cosa; Gesù, infatti, aiuta e dà forza, non viene mai meno ed ama sinceramente. Ogni volta poi, che pensiamo a Cristo, ricordiamoci dell'amore che lo ha spinto a concederci tante grazie e dell'accesa carità che Dio ci ha mostrato dandoci in Lui un pegno della tenerezza con cui ci segue: amore, infatti, domanda amore. (cap. 22,6.14)».

«Amore domanda amore»: consacrato per essere al servizio del disegno salvifico di Dio per l'umanità, padre Giorgio è profondamente cosciente che l'amore esige totalità, quindi, la sua vita può avere vero significato solamente se offerta totalmente a Dio e, in Lui, ai fratelli, così come Cristo ci «ha amato e ha dato se stesso per noi, offrendosi a Dio in sacrificio di soave odore» (Ef 5, 2).

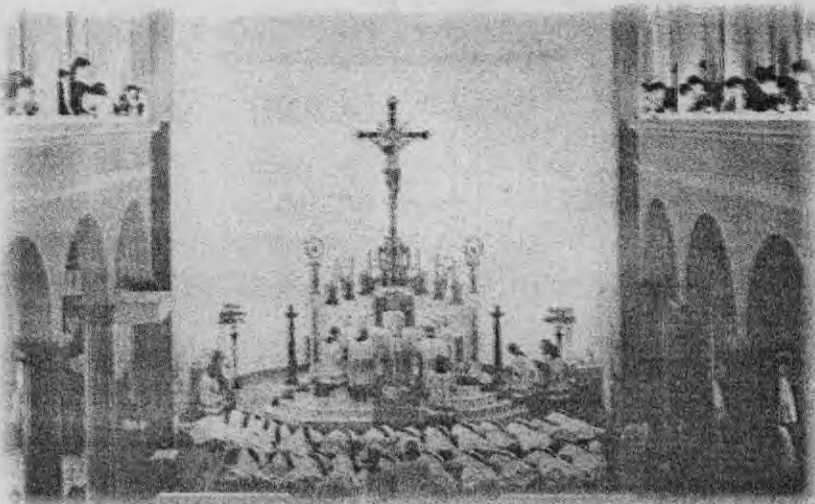
Avendo scelto non un amore ma l'Amore, padre Giorgio non avrà una casa, una famiglia, figli dalla carne sua. Sarà padre di molte anime. L'altare sarà il suo focolare, la sua mensa e il suo giaciglio. E porterà pace in ogni casa, lui che sarà senza casa e senza pace perché intento a spingere sempre il suo essere «di là di barriere sconosciute / per attingere Amore», come, ad esempio, ha cantato nella sua poesia:

«Tu hai scelto l'Amore»:

*Un giorno io mi son chiesto:
perché non posso anch'io
avere una casa,
una sposa,
un bambino?
Tutti ce l'hanno e, a sera,
tornano stanchi dal lavoro
ognando al sereno riposo di casa
al dolce abbraccio di sposa
al sorriso allegro di bimbo...
perché non anch'io?
E una voce di dentro mi disse:
tu non potrai avere
una casa, una sposa, un bambino
perché tu dovrai entrare
in tutte le case
comprendere tutte le spose
sorridere a tutti i bambini...
perché? perché?...
perché tu non hai scelto
un amore,
tu hai scelto l'AMORE.*



1° novembre 1961
celebrazione in San Domenico di Modena



Casa Madre Parma, Ordinazione

Dopo l'ordinazione sacerdotale padre Giorgio si mise nelle mani dei superiori, dichiarando la propria disponibilità assoluta a servire il Regno di Dio e i fratelli «per amore di Gesù». Scriveva, infatti, così al superiore generale:

«... La prego di fare di me ciò che Gesù vuole...».

IN ITALIA

La sua prima destinazione fu l'Italia: inizialmente come direttore spirituale nelle Case apostoliche d'Ancona (1962-1967) e di Piacenza (1967-1970), e successivamente come rettore della Casa apostolica d'Alzano Lombardo (1970-1977).

«... creare l'essere "nuovo"»

Il suo fu un lavoro di cesello che gli richiese attenzione e intelligenza, apertura e generosità, creatività e senso di rispetto dell'altro, poiché lo scopo da perseguire era quanto mai singolare: preparare gli alunni, per mezzo di una speciale formazione spirituale, a seguire Cristo missionario.

Nel suo lavoro di formazione, inoltre, padre Giorgio si premurò di favorire un tenore di vita conveniente all'età, allo spirito e allo sviluppo degli adolescenti, e in piena armonia con le norme della sana psicologia.

Cosciente che l'adolescenza è *«l'età preziosa, in cui si possono fondere tutte le tendenze innate con le esperienze vissute nell'infanzia e così creare l'essere "nuovo"»*, egli come educatore ebbe cura di comprendere gli allievi, di dialogare con loro e d'aiutarli con grand'amicizia e rispetto ad entrare nella vita.



Con la sua mamma ad Alzano Lombardo prima della partenza per il Brasile

La nostra Associazione compie venti anni (1987-2007).

Per festeggiare questa ricorrenza desideriamo presentare, e far conoscere a tutti, la figura di Padre Giorgio Gagliani: il missionario che ha dato vita all'Associazione realizzando, in Africa e Brasile, opere sociali che oggi, grazie al vostro aiuto, accolgono oltre cinquemila bambini e adolescenti.

Inserto n. 3

IN BRASILE

Ai primi di novembre del 1977 padre Giorgio partiva dall'Italia per il Brasile, sua nuova destinazione. Nel lasciare la propria terra, egli sente la tensione tra il nuovo che gli è sconosciuto e il vecchio che esercita su di lui un richiamo irresistibile ma, nello stesso tempo, avverte la certezza che un filo «tessuto dall'alto» lo accompagna nel cammino, come scrive commosso nella lirica "Partenza:"



L'opera «è di tutti»

Gli amici e i benefattori saveriani della Casa d'Alzano potevano, a loro volta, leggere in Missionari Saveriani, giugno 1977, l'«Addio» di padre Gagliani che manifestava la sua sorpresa nel riscoprire come la nostra vita è formata da «pezzi» di tempo, ciascuno carico di fatti e persone, che compongono, come in un mosaico, la trama della nostra esistenza:

O miei ultimi giorni d'Italia / in trasparenza
d'autunno sospesi. / O profumati fiori
d'amicizia / sbocciati sul vecchio ceppo, /
che credevo morto... / Io vado con meraviglia
riannodando / gli sparsi fili d'una
trama / tessuta dall'alto / e intorno alla
prima nota / di una nuova armonia, / che
non conosco... / Il cuore s'apre ad un grazie
/ dall'eco infinita / e prorompe
nell'Alleluia di lode / a Chi tutto ha compiuto
/ nella mia vita.

*"Lasciando il lavoro condotto per sette anni,
e la terra bergamasca che da ormai
vent'anni è stata testimone dei miei primi
entusiasmi giovanili, fino al lavoro più
maturo, tanti nomi, volti e ricordi riaffiorano
alla mente e compongono quel magnifico
quadro in cui la Provvidenza di Dio ha voluto
collocare la mia povera opera. Come sempre,
dinanzi a queste sorprese della mano del Signore,
si resta muti e stupiti di quanto è avvenuto
al di là d'ogni nostra attesa umana e viene
spontaneo il canto di lode e di ringraziamento:
«L'anima mia magnifica il Signore!».*

Ripensando il cammino compiuto, tu rivedi commosso quanti particolari l'abbiano arricchito, quante voci siano entrate nel coro e da protagonista, a guardarci bene, tu ti trovi un piccolo personaggio tra una folla immensa.

Così ti senti ancor più sorpreso e felice di ciò che è avvenuto. No, non è la mia opera o la tua, è la nostra, è di tutti, da tutti sognata e intrapresa sotto la guida del Regista divino.

Grazie, fratelli, vicini e lontani, entrati giorno dopo giorno nella mia vita col vostro carico di speranza e d'amore. Voi siete divenuti una schiera sempre più vasta che collabora ogni giorno al grande impegno missionario."

Dopo circa quattro mesi di studio della lingua portoghese a São Paulo, padre Giorgio fu destinato prima a Lupianopolis come vice parroco, dal febbraio all'aprile 1978, e poi al Seminario saveriano di

Londrina
come vice
rettore, dal
m a g g i o
1978 al luglio
1980.

Il lavoro di formatore gli fu gratificante: vi poté applicare ciò che aveva sperimentato ad Alzano Lombardo, così da rinnovare il Seminario «che era abbastanza chiuso», con meraviglia degli stessi brasiliani. Infatti, *«certe idee che ho sognato da quando avevo diciotto anni, come quella dell'inserimento dei nostri studenti nell'apostolato tra gli "ultimi, i più lontani, i perduti" - scrive nel giugno del 1980 - hanno qui un'applicazione quasi completa».*

Tra sogni meravigliosi e dura realtà

Solamente dopo circa tre anni dal suo arrivo in Brasile, padre Giorgio poté dedicarsi totalmente all'attività pastorale: vice parroco a Londrina-Conjuntos (1980-1982); parroco a Curitiba (1983-1984), Itaquera (1984-1986) e São Paulo-Guaianases (1986-1996).

Aveva inizialmente sognato, nell'entusiasmo di *«farsi tutto a tutti per il vangelo»*, un Brasile da nuovi cieli e una terra nuova contemplandone *«le verdi distese ine-*

*brianti, gli azzurri cieli
esultanti, le calure bru-
cianti, le acque rigene-
ranti» e ri-
manendo
estatico*



Padre Giorgio con i
"meninos de rua"
(bambini di strada)

a sentire i canti allegri di trastullo dei suoi «bambini allegri, / ignari- veggenti, / profeti di una nuova era / di fraternità».

Ma fu presto svegliato sul più bello del sogno dalla dura realtà *«dell'intricato labirinto umano di passi e di grida strazianti, d'occhi secchi senza lagrime, di volti disfatti per gli affanni»*. E nella lirica *"O meu Brasil"* egli mette a nudo la sua tristezza nel dover riscontrare il divario notevole tra la dolcezza del suo sogno e l'asprezza della realtà quotidiana:

Sognavo un mondo / di pace e di giustizia / tra quei verdi profondi, / gialli raggianti e azzurri infiniti, / e i sorrisi candidi / e le grida esplosive dei bambini: / nidiata senza fine... / Ma ora mi sono svegliato / e vedo colori opachi rosso-oscuro / di sangue e di morte. / Le bocche chiuse / dei bambini massacrati / gridano al cielo... / figli senza madre, / madri senza figli, / focolai spenti, / segni forieri di un'umanità deserta (in *Profumo di terra...*, cit., p. 7).



La visione sconcertante di un Brasile, dal volto sfigurato, lo induce a supplicare il Signore di lasciarlo *«spaziare ancora un poco / con occhi e col cuore / su questa terra che ho sognato»* per capire *«questa attesa immane / di una terra nuova / e di una nuova età / che sazi una fame immensa, di secoli»*; nel frattempo lo sprona a mettersi *«sulle orme di Cristo e dei grandi apostoli»* per dare risposte concrete alle attese e grida d'aiuto materiale e spirituale d'una gran folla speranzosa sull'avvento di *«un'era nuova / di sogni arcani realizzati / e di vite vissute / come un arcobaleno / che va da terra verso l'infinito»*.

«Que Deus abençoe»

La sua fu, quindi, un'attività pastorale attenta alla problematica dei poveri ragazzi diseredati e del gruppo di baraccati «esiliati»

dalla società e «spinti» da forze avverse su colline franose di terra rossa, ai margini della città.

Fu per la sua iniziativa, caratterizzata da fantasia, creatività e amore incondizionato, se la «Favela do Amparo», alla periferia di Londrina, si trasformò nel «Jardim Novo Amparo»: non più «"baracchi" luridi e sparuti», né «la polvere ovunque: / nel secchio dell'acqua, / nel letto, dentro il cassetto»; se le centinaia di «meninos de rua», gironzolanti per Guaianases - uno dei quartieri più poveri e pieni di violenza alla periferia di São Paulo - poterono godere d'una casa (*Casa dos meninos*) tutta per loro, dove i Toninho e le Cidinha, i Peron e le Lucídia, i Rafael e le Marcia... «una schiera di meninos / senza fine», per mezzo d'attività particolari come artigianato, corsi professionali, accompagnamento scolastico, sport e giochi, furono «rigenerati dall'immane tragedia / di vivere senza vita».

Non è, perciò, retorica, la sua, quando egli nomina *eredi universali* i suoi «meninos de rua» e gli «esclusi delle favelas», come scrive

nella lirica *Eredità*:

Folha nº 19 do proc.
Nº 369 de 08

lo non ho figli e figlie: / uomini e donne
poveri, / che vengono nelle periferie / del
mondo. / a volte allegri, / a volte disperati,
/ senza nessuna speranza / in questa terra,
/ senza nessuna eredità: / sono miei eredi
/ nominati. / lo non avrò nipoti: / bimbi e
bambine / laceri, scalzi e sudici, / nelle
favelas / e nei quartieri poveri, / nella stu-
penda / semplicità / di chi non ha nulla /
e nulla aspetta, / perché non osa / nemme-
no sognare; / solo sanno / giocare, / un
poco litigare / e un poco amare: / sono
miei eredi, / i preferiti (in *Profumo di terra*).

Così non è ingiustificata la sua commozione nell'udire il grido di gratitudine dei «meninos» per i doni ricevuti:

Oh quei bambini / che mi corsero incontro
/ in quella gelida sera / di giugno tropicale
/ agitando le braccia felici / per ringraziare
/ dei vestiti ricevuti in dono!
/ «Que Deus o abençoë, / que
Deus repague»; / cantavano
in coro / e gli angeli ripete-
vano in cielo... / Mi parve di
ascoltare la tua voce / Si-
gnore / in questo vespero di
vita / che mi addita il cam-
mino: / là dove batte il tuo
cuore, / là dove sta il mio
cuore, / là dove ho incon-
trato / i tuoi piccoli figli ab-
bandonati. / Grazie, Signore
(*Que Deus abençoë* [*Che
Dio la benedica*], in «Brasil»).



La nostra Associazione compie venti anni (1987-2007).

Per festeggiare questa ricorrenza desideriamo presentare, e far conoscere a tutti, la figura di Padre Giorgio Gagliani: il missionario che ha dato vita all'Associazione realizzando, in Africa e Brasile, opere sociali che oggi, grazie al vostro aiuto, accolgono oltre cinquemila bambini e adolescenti.

Inserto n. 4

UN «MISSIONARIO PRATICO E CORAGGIOSO»

Non poche e di qualità le testimonianze sull'attività pastorale di padre Giorgio in Brasile. Testimonianze che evidenziano la sua fede nell'utopia del Vangelo, il suo amore per i poveri, la sua difesa e promozione dei diritti fondamentali dell'uomo, il suo ardimento nel denunciare le ingiustizie dei "potenti" e nel contestare le incoerenze delle autorità sia civili sia ecclesiali:

... "Era venuto in Brasile per stare a fianco degli esclusi, dei poveri. Ha voluto seguire radicalmente le parole di Gesù nel Discorso

della montagna: "Beati i perseguitati a causa della giustizia, perché di essi è il Regno dei cieli"

(Dom Eugenio Rixen, vescovo di Goiás).

C'incontrammo a Londrina, nella parrocchia di "Vila Casoni". Ivi decidemmo d'iniziare insieme un nuovo tipo di presenza nei cosiddetti "Cinco Conjuntos Habitacionais", un modello di case popolari a basso costo che, nel giro di un anno, immetteva in una zona della periferia di Londrina dai dieci ai ventimila abitanti.

Affittammo una delle case popolari e andammo ad abitare con la gente.

Giorgio avviò subito la sua impostazione pastorale originale: catechesi dei bambini e degli adolescenti fatta dagli adulti, nel tentativo di coinvolgere i genitori.

La portò avanti per due anni e mezzo, con successo e passione, facendo del contatto con i minori in generale, e quelli bisognosi in specie, il fulcro della sua attività pastorale.

Questo tempo fu sufficiente per suscitare in lui il richiamo per un lavoro più articolato in una città più grande: Curitiba, la capitale del Paraná, con circa due milioni d'abitanti. Fu là che Giorgio riuscì ad inserirsi nell'attività assistenziale dei minori derelitti, a livello di Prefettura della città. Era una gioia sentirlo parlare come uno che aveva trovato il cammino concreto legato sia alla Chiesa sia alla società civile.



Facevamo parte dello stesso settore. Le riunioni di settore erano settimanali. Era il momento opportuno per condividere gioie, speranze, sofferenze e sfide della pastorale, della formazione e dell'animazione missionaria.

La partecipazione di padre Giorgio a queste riunioni era paradossale: silenziosa, normale e pacifica quando si trattava di situazioni d'ordinaria amministrazione; inquieta, straordinaria e rivoluzionaria quando si trattava di situazioni di tensioni e di conflitto. Se

la prendeva con le autorità civili e, a volte, anche con quelle religiose per difendere la povera gente. Era di per sé un tipo riservato e assorto, ma quando era in gioco la vita e la dignità dei poveri esplodeva come un vulcano.

Accettava il dialogo, ma era intransigente nelle sue posizioni.

Si dedicava con passione all'organizzazione della catechesi e alla formazione delle catechiste. Aveva a cuore l'educazione degli adolescenti: si riferiva con parole e con atteggiamenti alla figura di San Giovanni Bosco e ci teneva ad imitarlo.

(p. Giovanni Murazzo)

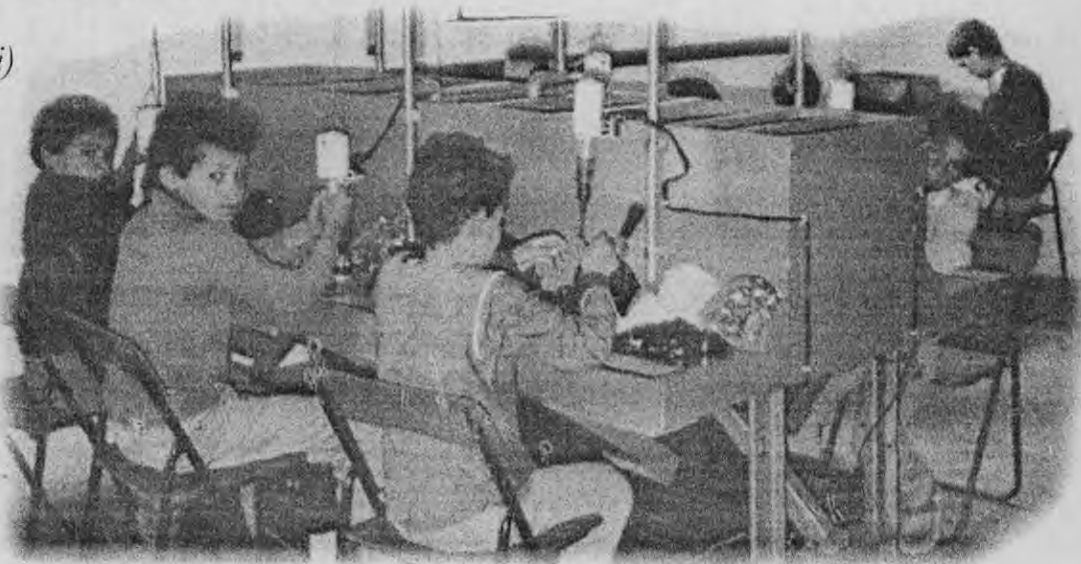
● Dopo neppure due anni in Curitiba, Giorgio arrivò a São Paulo, anche qui nei "Conjuntos Habitacionais da Cohab", dove furono riunite, in poco tempo, centinaia di migliaia di famiglie dalla classe lavorativa in giù.

Fu in Guaianases che Giorgio si rivelò in pienezza come un missionario pratico e coraggioso, realmente esperto nella cura dei minori abbandonati.

Il suo progetto di "Pastorale dei Minori", inserita prioritariamente nelle attività ordinarie della parrocchia, ha avuto per me del favoloso. Giorgio possedeva il vigore della tradizione educativa "militare" familiare e la tenerezza di un vero fratello-amico maggiore, con una visione chiara del cammino da farsi.

(p. Emilio Paloschi)

Nel periodo in cui padre Giorgio lavorava tra la gente che abitava nelle case popolari di Londrina, io mi trovavo come rettore del seminario di Londrina con alunni delle magistrali e di filosofia.



Padre Giorgio era un uomo di Dio; era forte ma tenero, pieno di dolcezza verso i piccoli e i poveri. Diventava impetuoso con i potenti e i politici corrotti, in difesa degli emarginati. Sul piano della formazione dei minorenni, specialmente se emarginati, egli emergeva a livello nazionale.

La sua spiritualità è stata veramente profonda: vedeva sempre Gesù nell'oppresso. Basato sul radicalismo, padre Giorgio contestava, a volte, le gerarchie ecclesiastiche e religiose per le loro incoerenze (p. Alberto Panichella).

Padre Gagliani fu un missionario incompreso. Per molti passava per un "sognatore", un "idealista", ma in realtà era uno che credeva fermamente nell'utopia del Vangelo e che ricercava con passione e sofferenza la volontà del Signore.

I "piccoli", i "marginalizzati", i ragazzi della strada erano i suoi prediletti, ed egli era pronto a fare qualsiasi cosa perché nessuno di loro si perdesse. Non si dava tregua per togliere i ragazzi dal rischio, dalla strada e per offrire loro un riparo, uno spazio salutare.

(p. Giancarlo Corazzi)

IN AFRICA

Nel 1996 avvenne un cambiamento di rotta nella vita apostolica di padre Gagliani: in seguito alla sua richiesta, i superiori lo destinarono alle missioni del Camerun, in Africa. Una richiesta, la sua, ponderata a lungo e corroborata da motivazioni consistenti, così come lui stesso scriveva onestamente al superiore generale, padre Francesco Marini:

... Le motivazioni, che mi spingono a fare questa richiesta, sono di vario genere. La situazione ecclesiale in Brasile sta concludendo un ciclo, che cominciò con la gran trasformazione "conciliare" applicata all'America Latina attraverso i grandi incontri di Medellin '68 e di Puebla '79. È stata davvero una fase molto ricca e piena d'esperienze che abbiamo vissuto in pieno nelle comunità ecclesiali...

Al presente, appare chiaro il progetto di riportare il cammino ecclesiale nell'alveo della tradizione "ante Concilio", sacrificando forse conquiste valide.

Tutto ciò si ripercuote nettamente sulla nostra azione pastorale - missionaria che è legata alla Chiesa locale... Non voglio giudicare, ma non mi sento né di mettermi in contrasto con la Chiesa locale, né di restare passivo, perciò... lascio...

A livello economico - politico - sociale sono anche avvenuti grossi cambiamenti, dalla caduta della dittatura '84 ai nuovi fermenti sociali e fino all'attuale "allineamento dei governi sulla politica neoliberale mondiale". Tutto ciò contrasta con molte linee pastorali - sociali delle nostre comunità.

Insieme con queste considerazioni "esterne", ci sono i motivi personali, forse i più decisivi. Io penso che la missione "ad Gentes" resti il punto alto del nostro carisma missionario, come ripetono tutti i nostri documenti. Fin dall'ordinazione sacerdotale la mia scelta fu la missione in Africa; poi nel '70, dopo otto anni di servizio nella formazione in Italia, di nuovo chiesi d'essere liberato per la missione in Africa e mi preparai, ma ancora fui tratte-





nuto fino al '77 quando fui destinato al Brasile. L'esperienza di questi diciotto anni è stata molto ricca e ringrazio Dio Padre e tutti quelli che mi hanno aiutato in questa camminata. Resta però nel mio "essere missionario" *quest'attesa non compiuta*. Chiedo ora la possibilità di un periodo, anche breve, di lavoro missionario "ad Gentes", possibilmente in terra africana, onde io possa collaborare con la mia piccola esperienza educativa (dalla *Lettera* del 14 febbraio 1996).

Certamente, non fu né facile né indolore per padre Gagliani il distacco dai suoi «eredi» brasiliani, visti sempre come «gli attori / di tutti i sogni miei, / delle mie lotte / e delle mie vittorie, / delle mie sconfitte / e delle glorie; / senza di voi / io non avrei vissuto, / e tutti voi siete tessuto / della mia vita» (da Addio, in *"Profumo di terra..."*)

Il suo fu un distacco gravato da un profondo rimpianto di

situazioni, cose e persone, che gli erano state un viatico nel suo lungo peregrinare in terra brasiliana e che d'ora in poi non avrebbe più rivissuto. Una nostalgia, tuttavia, mitigata dalla certezza che il passato si fa presente ed entra nel futuro, com'egli canta in *Lasciando "vocês"*:

È lasciando "vocês", / che io risento / il senso profondo delle cose... / Riappare innanzi agli occhi, / il verde intenso / della vegetazione tropicale, / l'azzurro brillante dei portoni, / l'arancione delle case. / Si aprono all'orizzonte / paesaggi senza fine / dall'alto dei colli / dalle forme eleganti. / Riecheggiano parole e suoni / di voci da tanto tempo / dimenticate. Risorgono nella mente, / nella visione, / volti di tante lotte, / di tanti sogni, / di tanti giorni / andati. / Nasce una nuova realtà / disconosciuta: / il passato / si fa presente / ed entra nel futuro (in *Profumo di terra...*, cit., p. 35).



«Io oggi sono con loro / uno di loro»

La nostra Associazione compie venti anni (1987-2007)

Per festeggiare questa ricorrenza desideriamo presentare, e far conoscere a tutti, la figura di Padre Giorgio Gagliani: il missionario che ha dato vita all'Associazione realizzando, in Africa e Brasile, opere sociali che oggi, grazie al vostro aiuto, accolgono oltre cinquemila bambini e adolescenti.

Inserto n. 5

Agli inizi di marzo del 1997 padre Gagliani giungeva a Douala-Ndog Passi, in Cameroun. Egli vi rimase sei anni come vice parroco e incaricato dell'attività sociale. Fu per lui l'inizio di una nuova stagione: «il sole, / la polvere, / la gioia di vivere d'Africa, / sono entrati nei miei occhi, / nel mio sangue e nelle mie ossa, / nella mia vita intera». Parteciperà subito agli amici la sua immensa gioia per aver già capito le intime radici della nuova terra che ha scelto e la sua ferma decisione d'essere, con i figli dell'Africa, uno di loro, anzi, come canta nella lirica "Voi non potete sapere":

*Voi non potete sapere...
voi non potete capire
le profondità,
le risonanze,
che destano nel cuore,
nella mente,
in tutto l'essere, le immagini,
i profumi,
i colori, le voci e i suoni,
le persone e i sentimenti,
tutto quello che forma
la nuova terra
che io ho scelto
per rinascere,
rivivere una vita nuova...
/ È come se tu scegliessi - /
avessi scelto / la madre, il
padre, / fratelli e sorelle, / sposa
e figli... / È una scoperta /*

*sempre rinnovata: / tu ricominci a vivere / e
rivedi con occhi / di bambino / le piante, i fiori,
i frutti, / i cieli azzurri e i temporali, / i sorrisi,
i gesti, gli occhi, / le espressioni e la lingua / di
questa terra / che tu hai sognato, / scorto di
lontano / tra le brume del mare / come gli
antichi navigatori / dopo mesi e mesi / del loro
lungo andare... / E poi giorno per giorno /
t'invade / e ti trasforma... / Voi non sapete, /
oh, voi non potete, / come io vedo, io sento [...] /
la terra madre / dell'Africa / che io ho cercato
/ a lungo / per rivedere, / per capire da dentro
/ l'epopea dei suoi figli / strappati... / Io oggi
sono con loro / uno di loro
(in ... ho compassione..., cit., p.21).*



Inoltre, dirà loro la sua tristezza immensa nell'udire
nella notte «*quei pianti / lunghi / addolorati*»
della sua Africa spogliata, percossa, lasciata
morta:

*Ad uno, ad uno / gli ultimi baobab / cadono
di schianto / riversi / sulle verdi colline d'Africa:
/ i rami / come braccia in supplica / verso il
cielo... / ferite aperte / sulla rossa terra / in
pianto... / grossi tronchi, / giganti inerti /
giacciono / in lunghe file / alle banchine del
porto: / profumo e forza / carpite alla terra
madre. / Dai villaggi deserti / esalano gli ultimi
canti / tristi: / la lingua madre / si spegne /
nelle grandi valli / abbandonate. / La città
trionfante / accende tutte le sue luci: / occhi
sgranati / dei tuoi figli / perduti nel buio della
notte... / file enormi / sulle strade / ululanti di
suoni / stridenti / all'accattonaggio. / Le tue
figlie, / un giorno regine, / vendute per un pane.*

*che aspetta il tuo amore
forse t'apparirà
con volto strano
di vecchio mendicante,
barbone avvinazzato;
di donna perduta
sulla strada avvilita;
di bimbo abbandonato
diventato bandito;
ma tu non t'arrestare,
non ti meravigliare,*

*non ti spaventare;
tu devi credere
per vedere fino in fondo;
tu devi sperare
contro ogni speranza
per rompere le barriere
della diffidenza;
tu devi amare
fino all'estremo
per entrare
e capire il segreto.
Allora*

/ Piango l'agonia / della mia Africa / in fiore
(Agonia d'Africa, in "...ho compassione...", cit., p. 6).

Li inviterà, infine, ad aiutarlo nella realizzazione
sia del suo sogno d'ogni giorno: essere uno degli
africani, camminare insieme con loro, «confon-
dermi / e non riconoscermi più diverso: / d'altra
terra, d'altra razza / e cultura», sia del suo progetto
pastorale, la cui finalità è spargere in Africa la
meraviglia dei segni di «amicizia e amore di Ge-
sù». E in proposito padre Gagliani così scrive in
"E sarà solo Amore!":

*Dietro ogni porta
che incontri nella vita
c'è un cuore ferito*

*sarà solo Amore!
Cadranno tutte le maschere
e tu capirai
il segreto dell'Amore.
Quello che Lui, il Poeta dell'Amore,
l'Idealista della vita,
ci ha svelato
dandosi fino all'estremo:
"Amatevi
come io vi ho amato".
Allora tutte le barriere
crolleranno
e sarà solo Amore!*

(in "...ho compassione...", cit., p. 11).

UNA SFIDA ALL'IMPEGNO CRISTIANO E ALL'AMMISSIONE

Folha nº 26 do proc.
Nº 369 de 08
Adonias Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

Su *Missionari Saveriani*, del febbraio 2001, padre Gagliani presentava agli amici e benefattori italiani un bilancio di ciò che, con la loro collaborazione generosa, egli era riuscito a fare «*per cercare d'aiutare i nostri amici d'Africa a Douala*». Un bilancio ricco d'attività di promozione umana che apportò un miglioramento delle condizioni di vita fisica

e, nel contempo, elevò la situazione morale e culturale della gente di Douala. Delle opere di gran portata, realizzate in cinque anni da padre Gagliani, ricordiamo: il laboratorio di taglio e cucito e d'artigianato in legno per circa un'ottantina di giovani; la scuola di recupero per ragazzi non secolarizzati e la scuola serale per aiutare i giovani che lavorano a proseguire negli studi; il programma sanitario per la prevenzione delle malattie a favore delle famiglie, con visite a domicilio e con cure periodiche; lo scavo di pozzi artesiani in vari quartieri della città, dove non arrivava la rete idrica;



soprattutto, il lavoro di prevenzione e di reinserimento dei minorenni a rischio nella società.

Queste alcune testimonianze dei suoi confratelli.

Ho conosciuto padre Giorgio a Douala, negli ultimi mesi della sua permanenza in Cameroun, quando sono entrato a far parte della sua comunità a Ndog Passi. Per me egli fu l'uomo e il missionario che ha saputo incontrare e riconoscere il Cristo nei poveri, negli ammalati, nei più abbandonati, specialmente nei ragazzi della strada. Ha fatto della carità evangelica il cuore del suo annuncio missionario. Non ha amato solo a parole, non ha teorizzato sulla carità, ma ha amato con i fatti, diventando lui stesso prossimo sulle strade della "Gerico" di Douala.



Padre Giorgio non celebrava l'Eucarestia solo in chiesa, ma la celebrava nella sua vita d'ogni giorno, a contatto con tanta miseria.

Era "il missionario della strada": lo trovavi nelle carceri per aiutare un condannato ingiustamente, all'ospedale, nei quartieri più poveri. Conosceva tutti i tuguri della miseria, cercava di salvare almeno i ragazzi della strada e le ragazze sfruttate e contaminate dall'Aids (p. Battista Barbeno).



Il servizio missionario di padre Giorgio è sempre stato, secondo me, d'alta qualità spirituale sia per la formazione di coloro che si preparavano a diventare "figli di Dio", sia per la trasmissione in parole molto semplici e popolari della bontà di Dio e della nostra mamma Maria.

Si è sempre molto preoccupato di aiutare i poveri, e di preparare i giovani a trovare un posto di lavoro in città. (p. Aldo Rottini).



Sono stato contento di conoscere padre Giorgio e di condividere il lavoro con lui a Douala. Ho sempre ammirato il suo amore disinteressato per gli adolescenti e i giovani senza casa, un amore che lo spinse a trovare i mezzi per creare un ambiente che offrisse un futuro più sicuro alle giovani vittime della droga, dell'alcol e del vizio.

Il suo amore di Dio lo portò ad amare il prossimo - i ragazzi, gli adolescenti, e per i giovani - cui fornì educazione scolastica, cibo e attività ricreative. (p. Gerardo Olmos Quintanar).



«Il ricordo che sempre conserverò nel cuore - scrive padre Emilio Paloschi - è che la statura morale di padre Giorgio crebbe in misura così alta da diventare Patrimonio dei Tre Mondi - Patrimonio dell'umanità sofferente, la quale rimase la sua immensa area di servizio». Un ricordo che, senza alcun indugio, ciascuno di noi può fare suo.

Come padre Giorgio abbia poi creato un tale patrimonio spirituale, lo rivela la lirica "Testamento"

in cui egli descrive quelle linee d'azione pastorale che hanno formato il suo programma di vita, avente come centro ispiratore l'amore di Gesù che informa il nostro comportamento verso gli altri (cfr. 2 Cor 5,14):

*E noi cadremo / sul campo di lavoro / colpiti
più dal fuoco dell'amore / che dall'avversa
arma fraticida. / Noi amammo l'assalto e la
trincea / più che il comando e le tattiche ordite.
/ Tentammo penetrare / nel cuore delle masse
/ evitando gli intrighi delle "élites". / Cercammo
nel tessuto della vita / il piccolo, il quotidiano,
la realtà; / non fuggimmo la sfida della verità.
/ Denunziammo l'abuso del potere, /
l'ingiustizia che opprime l'Innocente, / l'assurdo*



*di ogni società, / che vive calpestando Umanità.
/ Non fummo sempre forti, / sempre fummo
impegnati / credendo nel senso della vita. /
Non fummo santi, / ma veritieri, onesti, dedicati
/ al servizio del Regno che sogniamo. / Sognam-
mo sempre cose vere / facendo la poesia della
Realtà. / Fu successo il nostro? / Non sappiamo.
/ Solo sappiamo / che abbiamo seminato / a
volte nel pianto e nel dolore. / Abbiamo costru-
ito, mattone su mattone, / la base di una
società. / Quando verrà? Non lo sappiamo. /
A noi basta dar un senso alla vita. / Uscire
dal vuoto, dalla brutalità. / Essere coerenti
alla nostra umanità (in Brasile..., cit., p. 43).*

Associazione Progetto Casa Aberta onlus

La nostra Associazione compie venti anni (1987-2007)

Per festeggiare questa ricorrenza desideriamo presentare, e far conoscere a tutti, la figura di Padre Giorgio Gagliani: il missionario che ha dato vita all'Associazione realizzando, in Africa e Brasile, opere sociali che oggi, grazie al vostro aiuto, accolgono oltre cinquemila bambini e adolescenti.

Inserto n. 6

«ECCO, SIGNORE, IL NOSTRO AMICO...»

«...finché le forze lo permetteranno»

Nell'ottobre del 2002 padre Gagliani ritorna in Brasile.

...Vado verso una terra amica che già conosco da anni e anche voi conoscete perché mi avete sempre seguito: il Brasile.

Ma sarà un Brasile nuovo, diverso per la sua varietà ricchissima.

È il Brasile dell'interno, del «sertão», dei senza terra, dei lavoratori dei campi, delle piantagioni, delle piccole città che, pian piano, si sviluppano: il Goiás.

Ringrazio il Signore di questa nuova possibilità che mi concede e vorrei usare tutte le forze che Lui mi darà ancora per annunciare anche là il suo Regno.

“.....Ora sto lavorando in una parrocchia che ha un piccolo centro urbano (circa 3.500 abitanti), ma con un'estensione di 350 Km quadrati di superficie rurale con piccoli agricoltori.

La situazione è varia: c'è da rimboccarsi le maniche e i pantaloni per viaggiare in queste piste di terra rossa, la quale diventa una colla melmosa nei mesi di pioggia (ottobre-marzo) e una coltre di polvere nei mesi di secca.

è proprio questo che desideravo da quando sono venuto qui: persone da cercare e ritrovare nei luoghi più distanti, nei luoghi più



quasi non toccati dal famoso progresso, e continuano tradizioni secolari rispettando la terra come madre, secondo la consuetudine degli indios, loro antenati.

È chiaro che il sistema moderno sta entrando e non ci si può illudere che non influenzi anche questa terra quasi vergine. Noi cercheremo però che non entri ciò che può distruggere i valori profondi radicati nel loro tessuto di vita: famiglia, figli, onestà, amicizia, giustizia e pace."

stanti, quasi una ad una, come la parabola di Gesù sul "Buon Pastore" alla ricerca delle sue pecore.

C'è anche da notare che questa parrocchia, da quasi vent'anni, non aveva un sacerdote fisso, ma solo visite di Padri vicini, quando era possibile. Così ho cominciato questa nuova avventura evangelica in compagnia del mio bel Crocefisso, la Bibbia e l'Eucaristia da portare a questi assetati, dispersi in un oceano di verde e di acque cristalline in cascate incantevoli.

Ad ogni incontro scopri la semplicità stupenda di queste famiglie, che vivono tra cielo e terra

Ancora una volta Padre Giorgio, nella sua attività pastorale, s'interessò della difesa dei minorenni emarginati e dell'appoggio ai senza terra. Cercò anche, nel frattempo, di creare collegamenti tra i gruppi di volontariato di Brasile, Italia e Cameroun. A questo proposito padre Gagliani pensava di costruire ad Itaberaí un Centro Volontari «per riunire, nella pace e nel riposo dal lavoro tumultuoso, tutti quelli che vorranno riflettere sull'impegno di collaborare per una società nuova, fare esperienze di vita col popolo e ripartire con più coraggio per trasmettere un messaggio di speranza»

Durante i primi mesi di permanenza ad Itaberaí, egli era già riuscito a sviluppare due progetti di fondamentale importanza: il Centro d'accoglienza e di lavoro per i giovani, con lo scopo di toglierli dalla strada, insegnar loro un mestiere e inserirli nel mondo del lavoro, e il Centro sociale agricolo, con un programma di salute per le mamme e i bambini, una formazione agricola pratica per i giovani e un corso

di recupero scolastico per gli adulti. Continuò così ad attendere, oltre all'evangelizzazione diretta, anche alle attività sociali, che per lui erano «la manifestazione concreta dell'impegno umano verso i fratelli e le sorelle, secondo l'insegnamento di Gesù».

È tempo di «passare all'altra riva»

Benché nel pieno dell'attività pastorale, padre Gagliani deve aver pensato che anche per lui era vicino il suo incontro, drammatico e liberatorio insieme, con «sora nostra morte corporale», come si deduce dalla lirica *Epilogo*:

■ Le nostre battaglie / son finite: / una gran pace regna. / Che cosa resta / delle lunghe giornate di trincea? / Immensa nostalgia / di tante cose vissute / con ardore e dolore, / con allegria e amore. / Visione estrema / di tante vite intrecciate / in un supremo sforzo / di Redenzione. / Speranza inestinguibile / di sementi lanciate / a grandi bracciate generose / alla perenne fioritura.

/ Amore eterno / In tanti cuori dischiuso / a costruire: la nuova città dell'Uomo, / l'unica Civiltà, il Vero Regno!

(in *Profumo di terra...*, cit., p.27).

Tutto, infatti, accadde in pochi secondi, quel 4 agosto 2003: padre Gagliani - lui, «il peregrino sulle strade del Mondo» - morì in un incidente stradale. Fu una tragedia per tutti coloro che si erano accompagnati con lui per raggiungere la vetta più alta e più santa dell'Amore.

Tante furono le voci di dolore discreto e lancinante di coloro che improvvisamente si scoprirono orfani di un punto eccezionale di riferimento per la loro vita umana e cristiana, ossia l'affezione di un padre, e ancor più di una madre, che padre Gagliani aveva avuto verso di loro, così da applicare a se stesso, senza temere smentite, le parole dell'Apostolo Paolo: «Così affezionati a voi, avremmo desiderato darvi non solo il Vangelo di Dio, ma la nostra stessa vita, perché ci siete diventati cari» (1 Ts 2, 8).



Ad interpretare quelle voci sconcertate per la tragica morte dell'amico padre Giorgio sono state specialmente tre degli eredi del suo «patrimonio» d'amore attivo:

«...aveva bisogno di un angelo»

La settimana scorsa lo vidi per l'ultima volta: quel giorno era tanto felice...

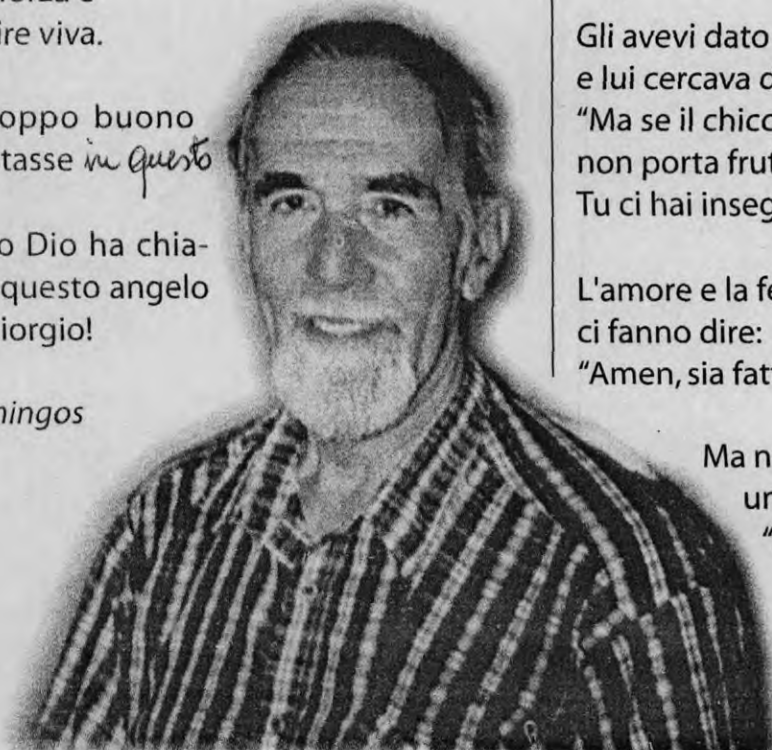
E oggi questa notizia terribile: penso che Dio l'abbia preso con sé perché aveva bisogno di un angelo molto luminoso in cielo.

Lui era il mio angelo qui in terra,
da sempre,
fin da quando ero bambina,
era mio amico,
mio padre,
mio consigliere,
mio guardiano;

un bel sorriso,
sempre una parola di speranza per tutti noi:
io potevo contare sempre su di lui,
per un sostegno,
per un aiuto,
per darmi forza e
farmi sentire viva.

Lui era troppo buono
perché restasse in questo
mondo,
per questo Dio ha chiamato a sé questo angelo
di nome Giorgio!

(Késia Domingos
Rocha)



«Lui è tornato a casa»

Lui non è nostro,
fu inviato per noi
per compiere una missione:
aiutare i più piccoli,
denunciare le ingiustizie,
sfidare l'impossibile.

La terra è silenziosa
perché lui non è più qui:
Lui è tornato a casa,
è andato ad abitare con Dio.

Lui è un angelo del Signore!

(Cleusa Goncalves)

«Signore, perché?»

Signore, perché?
Avevi un servo buono e fedele,
lavorava per far rendere la tua vigna,
Tu l'hai voluto con Te.

Perché l'uomo ricordi che Tu solo
porti a compimento i Tuoi disegni.

Gli avevi dato dei talenti
e lui cercava di farli rendere al meglio.
"Ma se il chicco di grano non muore,
non porta frutto",
Tu ci hai insegnato.

L'amore e la fede nelle Tue parole
ci fanno dire:
"Amen, sia fatta la Tua volontà!"

Ma nel fondo del mio cuore di carne,
una voce mormora ancora:
"Signore, perché?"

(Luisa Cocchi)

Padre Giorgio Gagliani aveva coltivato una grande speranza, ossia che «nel passare all'altissima» per entrare nella gloria di Dio, ove ci ha preceduto Cristo, qualcuno de «i più piccoli, / quelli che più ho amato», lo portasse alla presenza più profonda, misteriosa e appassionante di Colui che dà senso alla nostra vita, e testimoniassse sulla sua vita e opera a servizio del Vangelo della giustizia, della pace e della fraternità.

Non abbiamo dubbi che, proprio il 4 agosto 2003 - il giorno in cui «la vita non [gli è stata] tolta, ma trasformata» -, ciò è avvenuto come lui aveva sognato e poi cantato commosso e fiducioso nella lirica «Finale-inizio»:

*Mi prenderà per mano
con un sorriso limpido
e mi dirà dolcissima:*

«È ora, andiamo».

*E in un momento solo
staremo nella vita.*

*Avrà il volto di bimbo
o di bambina
che tante volte incontro
per la via,*

*o forse tutti volti
insieme*

*apparsi lungo il cammino
dei miei anni...*

*Mi stringeranno forte
per le mani,
soprattutto i più piccoli,
quelli che più han sofferto
quelli che più ho amato;*

*mi porteranno
quasi in volo d'angeli
alla presenza dell'Altissimo.*

*Saranno loro
che mi presenteranno:
«Ecco Signore, il nostro amico.
Egli passò con noi
i suoi giorni migliori,
ora sta qui con noi
per non lasciarci più...».*

*Ed uno sguardo
d'infinita tenerezza
mi ricoprirà.
m'invaderà
per tutto l'essere,*

*mi farà sentire
la gioia estrema
ed il valore
di tutta la mia vita.
E così sia!*

(in «Alla sera della vita saremo giudicati
sull'Amore», p. 41).



Canto d'Amore

*Una manciata di giorni
è la mia vita,
ma io la posso trasformare
in un canto d'Amore perenne.*

Padre Giorgio Gagliani





**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Secretaria de Apoio Legislativo – SGP-2

Papel para informação, rubricado como folha nº 34

do processo n.º 01-369.108 516/2008 (a) 02

Adelina Cicone Battochio
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Sra. Secretária,
Efetuada a autuação, encaminho os presentes autos para prosseguimento.

916/08

Inácio Veiga
Supervisor de Controle do Proc. Leg.
SGP-22

À Procuradoria – Setor de Pesquisa e Assessoria de Análise Prévia das Proposituras.

10/06/08

ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo
SGP-2

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO			
SETOR DE PESQUISA E ACESSORIA DE ANÁLISE PRÉVIA DAS PROPOSITURAS			
EM	<u>10/06/08</u>	ÀS	<u>17:45</u> hs
POR	<u>Raimundo</u>		
SAÍDA:	ÀS:	h	ASS:

Er. Raimundo
Efetuar pesquisa
SP, 12/06/08

Raimundo Batista
Procurador Legislativo Supervisor
Setor de Pesquisa e Assessoria de Análise Prévia
OAB/SP nº 106.926

Pesquisa efetuada.
17/06/08

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Segue juntado nesta data o documento de
fls. 2 a 35 São Paulo, 23 / 06 / 08
Eu Jam

SEBASTIANA AMORIM MARQUES
RF. 51.595



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PROCURADORIA

SETOR DE PESQUISA, ASSESSORIA E ANÁLISE PRÉVIA

Realizada a pesquisa no APL (Banco de Dados da Câmara Municipal de São Paulo) e no site www.prefeitura.sp.gov.br/legislacao, a respeito do assunto nada foi localizado.

São Paulo, 20 de junho de 2008.

Raimundo Batista
Procurador Supervisor do Setor de Pesq. e Análise Prévia.
OAB/SP 106.926

Efetuada a pesquisa e análise, à Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, conforme designação do Sr. Presidente, de fls. 1.

SP., 23/06/08.

Raimundo Batista
Procurador Supervisor do Setor de Pesq. e Análise Prévia
OAB/SP 106.926

RECEBIDO
 Comissão de Constituição e Justiça
 em 23/6/08 às 18h45

SOLANGE RAINONE DOS SANTOS
 R.F. 10201
 Secretária

Ao Nobre Vereador / A Nobre Vereadora
Chauete Alves
 Para receber
 Sala de _____
 Em 24/06/08
 Obs: o prazo para manifestação é de 8 dias, nos termos do § 2º, artigo 88 da R.O.

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DO PROCESSO LEGISLATIVO
 EM 01/07/08 AS 14:00 h
 POR Alessandra
 SAÍDA 02/07 AS 14:25

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Segue(m) juntado(a) nesta data documento(s) rubricado(s)
 sob nº 36 A 4035 e folha de informação nº

em 08/08/08

São Paulo, 10 de julho de 2008.

25 - OF-SGP15
25- 0421/2008

Senhor Prefeito,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência fotocópia do Projeto de Lei nº 369/08, de autoria do Vereador Beto Custódio, que "Altera a denominação do CEU Lajeado, localizado na Rua Manoel da Mota Coutinho, 261 – Distrito do Lajeado – Guaianases, para CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani, e dá outras providências", solicitando que nos envie subsídios para que a Comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.



ANTONIO CARLOS RODRIGUES
Presidente

Anexo: fotocópias do PL nº 369/08 e do despacho da comissão solicitante.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Gilberto Kassab
Digníssimo Prefeito da Cidade de São Paulo.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 37 do proc.

nº 369 de 2008

Solange Rainone dos Santos
RF. 10.801

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se o próprio, mencionado no projeto de lei nº 0369/2008, de autoria do Nobre Vereador Beto Custódio:

1º - É bem público?

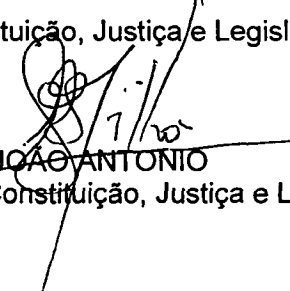
2º - Possui denominação oficial? Em caso afirmativo, qual o diploma legal que o denominou?

3º - A denominação proposta (CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização do próprio no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 0369/2008 e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia da folha deste pedido.

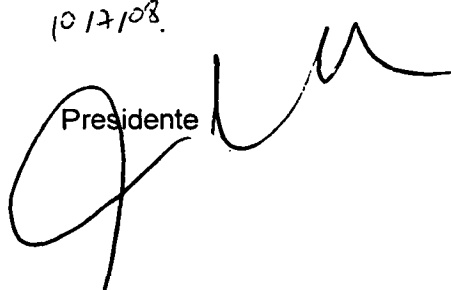
Sala da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa,


JOÃO ANTONIO

Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa

DEFIRO

10/12/08.


Presidente



Folha nº 38 do proc.

nº 369 de 2008

Solange Rainone dos Santos
RF. 10.801

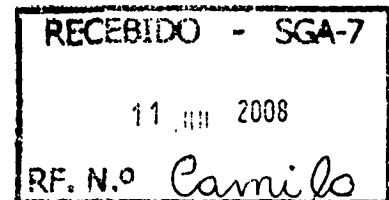
ND 2913195

São Paulo, 11 de julho de 2008.

Recebi Ofício SGP-15 nº 0421/2008, de
10/7/2008, solicitando informações acerca do PL 369/2008.

Anexo: fotocópia do PL nº 369/2008 e do despacho da Comissão solicitante.

CCJLP



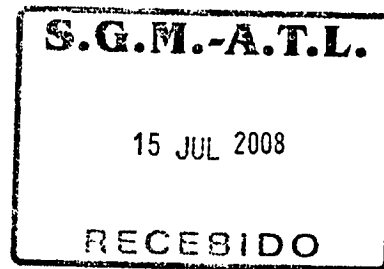
177 29/3135

São Paulo, 11 de julho de 2008.

Recebi Ofício SGP-15 n.º 0421/2008, de
10/7/2008, solicitando informações acerca do PL 369/2008.

Anexo: fotocópia do PL n.º 369/2008 e do despacho da Comissão solicitante.

CCJLP



Eliene Carvalho Pinha
RF: 558.463.9.00
SGM/ATL



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 30 de julho de 2008.

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. nº 396/08 - C

Ref.: OF-SGP15 nº 0421/2008

Processo nº 2008-0.212.435-2

Folha nº 39 do proc.

nº 369 de 2008

Solange Rainone dos Santos
RF. 10.801

15 - DOCREC
15- 3279/2008

Senhor Presidente

Reportando-me ao ofício em referência, mediante o qual foram solicitadas as informações que especifica a respeito do próprio municipal objeto da alteração de denominação contemplada no Projeto de Lei nº 369/08, de autoria do Vereador Beto Custódio, transmito a essa Presidência, por cópia, os pronunciamentos técnicos exarados pelas Secretarias Municipais de Cultura – SMC e de Educação – SME, concluindo pela inviabilidade legal da alteração proposta.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência meus protestos de apreço e consideração.

STELA GOLDENSTEIN

Secretária Substituta

Secretaria do Governo Municipal

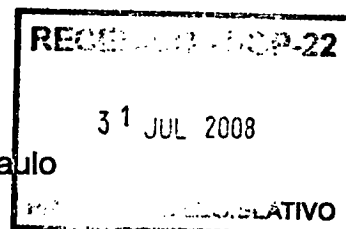
Ao

Excelentíssimo Senhor

ANTONIO CARLOS RODRIGUES

Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

GGSM/crtan
Resp 369-08

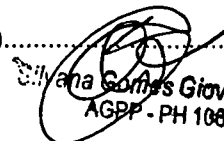


A SGP - 15
Em 31/07/08
[Signature]
ANGELA BORDIN ANDREONI
Secretaria de Apoio Legislativo
SGP-2

Recebido na Secretaria das
Com 06/8/08
Ao 15h 30 min.
[Signature] 10201

CÓPIA

Em 17/06/2008 (a).....


Lilliane Schrank Lehmann
AGPP - PH 106

Sr(a). **Liliane Schrank Lehmann**
Diretora da Divisão do Arquivo Histórico

Trata o presente de pronunciamento sobre o Projeto de Lei nº 369/08 de autoria do(a) vereador(a) **Beto Custódio** que pretende acrescentar ao denominar próprio municipal "CEU Lajeado", com o nome "**Padre Jorge Gagliani**".

O equipamento público municipal, objeto desta denominação tem suas atividades voltadas para a área da educação, o que exige nossa observância ao que estabelece o **Art. 8º da Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007** — "*A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar consideração os seguintes requisitos além daqueles arrolados no artigo anterior: I - homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada; II - homenagear personalidade que, não tendo sido educador, tenha uma biografia exemplar no sentido de estimular os educandos para o estudo*".

Sem desconsiderar os méritos do indicado à homenagem, entendemos que a presente propositura não atende as condições expressas na legislação vigente, tornando assim inviável a sua aprovação.

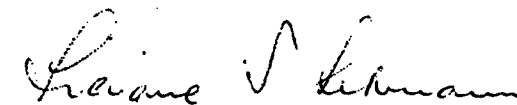
Em 17/06/2008.

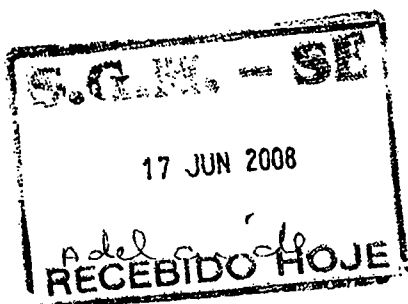

Maurílio José Ribeiro
Chefe de Seção
Denominação de Logradouros Públicos
DAH / DPH / SMC

SGM/ATL/PREA0 (SIMPROC 60.11.20.031)
Sra. Assessora Especial:

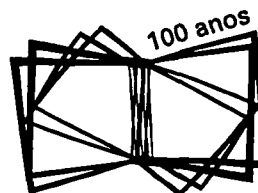
Com o parecer da Seção de Denominação de Logradouros Públicos, cujo teor endossamos. Segue o presente para o que mais couber.

Em 17/06/2008.


Lilliane Schrank Lehmann
Diretora da Divisão do Arquivo Histórico
DPH / SMC



arquivo
histórico
municipal
Washington Luís
São Paulo 2007



do Memorando nº 868/2008

TID 2767859

em 9/6/08

CÓPIA

Assunto

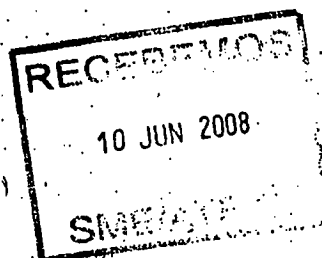
SGM – PL nº 369/08, de autoria do Vereador Beto Custódio, altera a denominação do CEU Lajeado para CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani.

SME/ ATP/CI
Senhora Coordenadora

Encaminhamos o presente a Vossa Senhoria para as medidas de praxe, à vista da matéria tratada.

9 de junho de 2008


Waldir Soalheiro Segura
Assessor Técnico Educacional
SME/G



Solange Rainone dos Santos
RF. 10.801

Funcional / ~~Carreiras de Escola~~
~~Paulo Alvarez Emery~~
R.F. 596.794.5.02
SME/ATP - Centro de Informática

Unidades com JORGE GAGLIANI no nome

Não existem registros cadastrados.

COPIA

nº 369 de 2008

Solange Rainone dos Santos

RF. 10.801

Ficha da Unidade

200247 - CEU - LAJEADO



Menu

2. ALUNO

3. PESQUISA

REMOÇÃO

ATRIBUIÇÃO

4. CENSO MEC

INTEGRAÇÃO SISTEMA EOL
COM OUTROS SISTEMAS

Endereço : MANUEL DA MOTA
COUTINHO

Bairro : LAJEADO

CEP : 08451-420

CEE-APM : 1678540

Subpref.: G



Número : 293

Distrito : LAJEADO

Coord : CE G

CEE-GRH :

Cod. CIE :

CÓPIA

Solange Rainone dos Santos

RF 10.801

Ailton Alvarez Ferreira

R.F. 596.794.402

SME/ATP - Centro de Informática 19/06/2008



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
HISTÓRICO UNIDADE ADMINISTRATIVA

Página:1/1

CÓPIA

200247 - LAJEADO

Ocorrência	Ato	Num.Ato	Data Ato	Descrição do Ato (texto)	Data Referência	Data Atualização
CRIAÇÃO DE ESCOLAS	DECRETO	49.121	04/01/2008	LAJEADO	05/01/2008	14/01/2008

CÓPIA

Folha de Informação nº 11

do Memorando nº 868/2008 – ATL III

em 10/06/2008

(a)


Aron Alvarado
R.F. 598.764.5.02

SME/ATP - Centro de Informática

Interessado

**SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL – ASSESSORIA TÉCNICA LEGISLATIVA –
PROJETO DE LEI Nº 01-0369/2008 – VER BÉTO CUSTÓDIO (PT) – TID 2767859**

Assunto

**DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DO CEU LAJEADO PARA CEU LAJEADO PADRE JORGE
GAGLIANI.**

SME – G

Sr. Assessor

Devolvemos o presente expediente informando que:

1. Conforme pesquisa no sistema Escola On-Line não existe na rede municipal de ensino cadastro de unidade com o nome JORGE GAGLIANI, conforme folha nº 08 anexa;
2. Conforme pesquisa no Sistema On-Line – EOL, localizamos a unidade CEU LAJEADO, situado na Rua Manuel da Mota Coutinho, Nº 293, Bairro Lajeado, Distrito de LAJEADO, Diretoria Regional de Educação de Guaianases, Subprefeitura de Guaianases, criado e denominado pelo Decreto 49.121 de 04/01/2008 consoante o disposto no Artigo 2º do Decreto 47.302 DE 22/05/2006, conforme folhas 09 e 10 anexas.

10 de junho de 2008


SILVIA D'AURIA MARCHINI

COORDENADORA
SME – ATP – CENTRO DE INFORMÁTICA
R.F. 517.171.7.01

SME-G

11 JUN 2008

RECEBIDO

CÓPIA

Folha de Informação n° 12

SUZANA P. PASSOS
RF 580.988.9.01
SME/G

do Memorando n° 868/2008

TID 2767859

em 11/6/08

Assunto

SGM - PL n° 369/08, de autoria do Vereador Beto Custódio, altera a denominação do CEU Lajeado para CEU Lajeado - Padre Jorge Gagliani.

SME-G / AT

Senhora Assistente Técnico

Encaminhamos o presente a Vossa Senhoria para análise e manifestação:

11 de junho de 2008


Waldir Soalheiro Segura
Assessor Técnico Educacional
SME/G



MEMORANDO Nº : 868/2008 (TID 2767859)

INTERESSADO : SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL

ASSUNTO : Projeto de Lei nº 369/08 – Altera a denominação do CEU Lajeado para CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani

CÓPIA

SME G

Sr. Assessor

A Assessoria do Governo Municipal, pelo memorando nº 868/2008, encaminha a esta Pasta, para análise e manifestação fundamentada, o Projeto de Lei nº 369/08, de autoria do Nobre Vereador Beto Custódio, que "altera a denominação do CEU Lajeado para CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani", vinculado à Diretoria Regional de Educação de Guaianases.

Consultado o Centro de Informática desta Secretaria, este informa sobre a inexistência na rede municipal de ensino de cadastro de unidade escolar com a denominação Jorge Gagliani, constando o registro no Sistema Escola On-Line da unidade CEU Lajeado, situado à Rua Manuel da Mota Coutinho, nº 293, Bairro Lajeado, Distrito de Lajeado, Diretoria Regional de Educação de Guaianases, criado e denominado pelo Decreto nº 49.121, de 04/01/2008, consoante o disposto no artigo 2º do Decreto 47.302, de 22/05/2006.

Preliminarmente, sobre a matéria, vale a observação do mérito da propositura em homenagear um ilustre personagem religioso que, certamente, teve significativa participação junto à comunidade local.

Quanto à pertinência da alteração da denominação do CEU, esta Assistência Técnica tem a destacar e/ou manifestar o que segue:

A Lei 14.454, de 27/06/07, que consolida a legislação municipal sobre a denominação e a alteração da denominação de vias, logradouros e próprios municipais, determina em seu artigo 8º: "A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar em consideração os seguintes requisitos além daqueles arrolados no artigo anterior:

- I – homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada;
- II – homenagear personalidade que, não tendo sido educador, tenha uma biografia exemplar no sentido de estimular os educandos para o estudo."

Na mesma lei, o artigo 9º assim define:

"É vedada a denominação de próprios e obras de arte municipais, cuja denominação já se consagrou tradicionalmente e se incorporou na cultura da cidade."

"§1º - É vedada a denominação de próprios e obras de arte municipais, cuja denominação já se consagrou tradicionalmente e se incorporou na cultura da cidade."

"§2º - Entende-se entre as denominações consagradas tradicionalmente aquelas relacionadas a datas e fatos históricos, bem como à localização ou referência geográfica."

Em decorrência, destaca-se o Decreto nº 49.346, de 27/03/2008, que regulamenta a Lei nº 14.454, de 27/06/2007, assim especificando em seu artigo 23:

"Art. 23 – É vedada a denominação de próprios municipais com nome diverso daquele que, embora não tenha sido objeto de ato específico da autoridade competente, já se consagrou tradicionalmente e se incorporou na cultura da Cidade."

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete do Secretário
Assistência Técnica

Do memorando n.º 868/2008 – ATL III

TID 2767859

em 18/6/08

CÓPIA

Assunto

Projeto de Lei n.º 369/08, de autoria do Vereador Beto Custódio, altera denominação do CEU Lajeado para CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani.

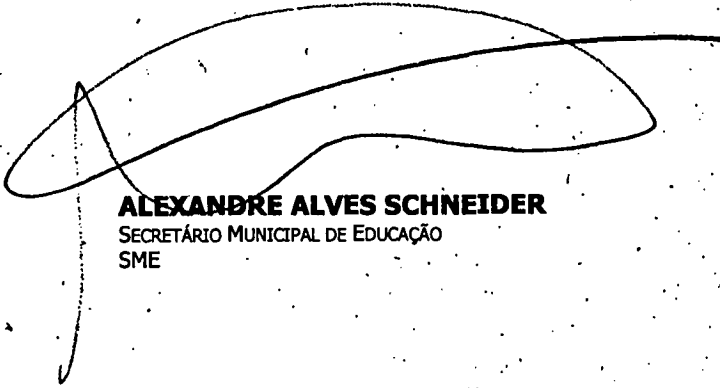
SGM/ATL- Chefia

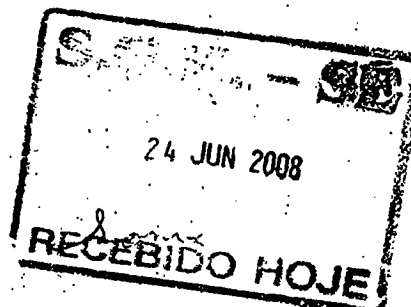
Senhora Assessora Especial

Restituo o presente com as informações prestadas pelo Centro de Informática, às fls. 08 a 11, bem como pela Assistência Técnica, às fls. 13 a 14, que acompanho.

Embora o nome proposto não constitua homonímia, esta Pasta manifesta-se pela manutenção da atual denominação e, portanto, pelo veto ao PL n.º 369/08, tendo em vista as determinações legais relativas à denominação dos Centros Educacionais Unificados.

18 de junho de 2008


ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SME



RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DO PROCESSO LEGISLATIVO

EM 11/08/08 AS 12:30h

POR [assinatura]

SAÍDA: 12/08 AS: 14 h 35 ASS: [assinatura]

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DO PROCESSO LEGISLATIVO

EM 13/08/08 AS 16:30h

POR Dese

SAÍDA: 14/08 AS: 14 h 25 ASS: [assinatura]

129/08/08 - 16:10h

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Segue(m) juntado(s) [assinatura] rubricado(s)

sub nº 51 informação nº

SOLANGE [assinatura] DE SANTO
R.F. [assinatura]
S-0100112



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

6^a
Folha nº 51 do proc.

nº 369 de 2008

Solange Rainone dos Santos
RF. 10.851

Senhor Vereador

Ref. Projeto de Lei nº 0369/08

Cumpre-nos informar que se encontra nesta Comissão o Projeto de Lei nº 0369/08, de autoria de Vossa Excelência, que visa denominar CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani o CEU Lajeado localizado na Rua Manoel da Mota Coutinho, nº 293, Distrito do Lajeado, Guaianases.

O art. 8º da Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007, reza que:

“Art. 8º A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar em consideração os seguintes requisitos além daqueles arrolados no artigo anterior:

I – homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada;

II – homenagear personalidade que, não tendo sido educador, tenha uma biografia exemplar no sentido de estimular os educandos para o estudo”.

Tendo em vista que a biografia apresentada encontra-se redigida na língua italiana e que a justificativa do projeto, apesar de discorrer acerca dos grandes méritos do homenageado, não esclarece se ele foi educador ou pessoa que tenha estimulado significativamente os educandos ao estudo, requisitos impostos por lei para a denominação de estabelecimentos oficiais de ensino, solicito que nos seja informado acerca do cumprimento dos requisitos impostos pelo 8º da Lei nº 14.545/07.

No aguardo das providências, subscrevemo-nos atenciosamente,

João Antonio
Vereador Presidente da Comissão
de Constituição, Justiça e Legislação Participativa

Exmo. Sr. Vereador
BETO CUSTÓDIO

26.589-
15/09/08

À SGP-33, PARA ARQUIVAMENTO nos
termos do artigo 275 do Regimento Interno.

São Paulo, 12/01/2009.

Inamar Alves de Sousa Junior
Secretário de Comissão
RF - 101204

SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

MFN 69822

Proc. encerrado com 51 fls.

Arquivado em 13/01/09

O Func.º Lucas m m / Coto

LUCAS MANUEL M. T. ALVES SOTO
TÉCNICO ADMINISTRATIVO
RF. 11.234

Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº 52-55 e folha de informação
sob nº 56 10/03/09

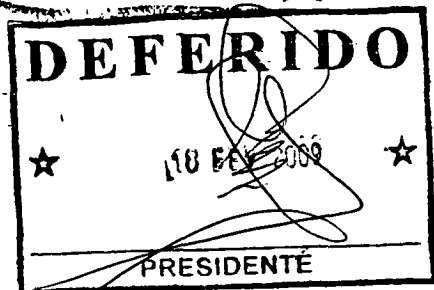
Aparecido Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 101.075



Folha No 52 do proc.
Nº 01-0369 de 2008
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

Aparecido Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 101.075



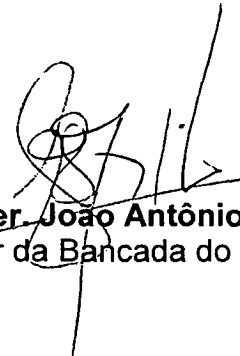
REQUERIMENTO "D" Nº

13 - RDS
13- 00137/2009

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental (art. 223, XII combinado com o art. 275, § 2º), sejam desarquivados os Projetos de Lei de autoria dos ex-vereadores Beto Custódio, Carlos Neder, Claudete Alves e Paulo Fiorilo

Segue a **lista anexa**.

Sala das Sessões, em


Ver. João Antônio
Líder da Bancada do PT

SECRETARIA DE FISCALIA

19 FEB 2009



Aparecido Ferreira
Assistente Parlamentar

Relação dos Projetos para Desarquivamento
Bancada do PT

RF 101.075

		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
BETO CUSTÓDIO		178	PLO 12	PR 31	24	559	PR 12	PR 14	115
		229	PR 29	425	103	723	PR 13	126	166
		299	289	461	229	825	PR 15	213	230
		334		511	237		PR 26	248	369
		377		568	261		PDL 64	253	370
				642	282		79	416	410
				883	283		186	511	
					291		297	512	
					368		348	554	
					378		374	673	
					379		375	774	
								775	
								849	
								850	
								851	
								852	
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2007	2008
CARLOS NEDER	PLO 02/97	32/99	35/00	PR 11	02	06	133	PLO 05	PR 01
	PR 05/97	134/99	PDL	74	06	PR 32	273	PR 09	06
	PLO 05/97	167/99	41/00	76	52	PR 44	363	PR 10	PR 07
	36/97	222/99	83/00	94	128	52	392	PR 11	34
	40/97	278/99	108/00	296	150	135	496	PR 14	PDL 66
	49/97	526/99	330/00	675	316	198		PR 18	79
	67/97	572/99	356/00	710	388	433		PR 26	99
	68/97	595/99	410/00		607	434		235	144
	106/97				629	520		236	273
	121/97				636	543		237	297
	122/97				663	601		238	379
	228/97				714	692		280	438
	249/97					698		375	481
	252/97					727		381	606
	273/97					728		452	
	276/97					793		508	
	302/97					841		512	
	303/97					891		533	
	342/97					903		682	
	352/97							767	
	389/97							768	
	439/97							778	
	536/97							800	
	547/97							806	
	604/97							848	
	617/97								
	683/97								
	899/97								
	908/97								
	947/97								
	959/97								
	986/97								
	1011/97								
	1170/97								
	PR 03/98								
	PR 10/98								
	39/98								
	203/98								
	239/98								
	311/98								
	340/98								
	493/98								
	494/98								
	567/98								
	576/98								
	603/98								
	747/98								
	783/98								



Bancada de Vereadores

Folha No 54 do proc.

No 01-0369 de 2008

funcionário

Aparecido Ferreira

Assistente Parlamentar

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
CLAUDETE ALVES	581	09	PR 13	PDL 03	PLO 02	PR 04	PR 12
	591	PR 19	PR 14	PR 04	PR 07	PLO 04	70
	618	PR 43	PR 15	PDL 04	PR 08	PR 05	77
	637	249	PR 19	13	PDL 09	PR 14	208
	638	294	PR 21	14	22	PR 27	209
	639	399	71	23	96	49	210
	640	401	79	24	97	64	397
	641	439	110	25	98	65	398
	642	440	147	26	99	66	399
	643	441	167	27	PDL 100	67	445
		442	198	26	101	68	496
		475	199	27	102	69	601
		476	200	28	103	70	602
		561	206	29	104	71	671
		566	281	30	105	72	682
		567	298	31	106	73	
		608	307	32	107	74	
		609	308	42	108	75	
		763	361	43	109	76	
		764	387	PDL 54	110	77	
		765	394	57	111	78	
		798	395	PDL 82	112	79	
		804	430	95	113	264	
		805	453	165	114	265	
		825	454	307	115	266	
		844	455	321	116	267	
		852	456	334	117	268	
		853	457	338	118	269	
		898	458	373	119	270	
		899	459	451	120	271	
		901	461	585	121	272	
			462	611	122	274	
			463	702	622	275	
			483	739	650	276	
			488	743	651	277	
				744	671	291	
				809	672	292	
				823	673	301	
				824		358	
						399	
						400	
						417	
						418	
						456	
						512	
						562	
						714	
						716	
						717	
						758	
						759	
						760	
						761	



Bancada de Vereadores

Aparecido Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 101.075

						2005	2006	2007	2008
PAULO FIORELO						PDL 07	01	04	PR 08
						PDL 08	PR 18	PLO 07	PR 11
						PDL 09	PDL 104	PR 14	74
						15	359	PR 21	151
						PDL 24	504	PR 28	195
						PDL 42	636	512	212
						236	699	584	213
						427		677	265
						471		690	277
						491		699	334
						581		708	360
						596		738	404
						598		744	425
						620			458
						695			508
						814			522
						815			559
									595



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 56

do processo nº 01-0369 de 200, 8 / 10 / 03 / 09

Arquivado
Aparecido Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 001.075

À SGP.33 – Sra. Supervisora:

Solicito o desarquivamento do processo assinalado no requerimento retro para volta à tramitação.

04 / 03 / 2009

AB
Ângela Bordin Andreoni

Secretária de Apoio Legislativo

SGP. 2

À SGP.2 - Senhora Secretária,

Conforme solicitado pelo RDS Nº 13 - 00137/2009, segue o presente expediente, para volta à tramitação.

Atenciosamente

SGP.33 em, 10 de maio de 2009.

Viviane Ferreira Pó

Viviane Ferreira Pó
Supervisora Arquivo Geral
SGP.33

**À Com. de Constituição, Justiça
e Legislação Participativa.**

22 / 04 / 09

Ângela Bordin Andreoni
ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo
SGP-2

Just
f

RECEBIDO
Comissão de Constituição e Justiça
Em 22/4/09 às 16h35
RF

SOLANGE RAÍMONE DOS SANTOS
R.F. 12801
Secretaria

REDISTRIBUÍDO
Ao Nobre Vereador / A Nobre Vereadora
Para Registrar,
Sala da Comissão de Constituição, Justiça e
Legislação Parlamentar.
Em 28/04/09
Obs. O prazo para manifestação é de 8 dias
nos termos do § 3º do artigo 63 do R.I.

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DO PROCESSO LEGISLATIVO
EM 04/05/09 AS 16h10
POR ALI
SAÍDA: 06/05 AS: 11 h 10 ASS: [assinatura]

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Segue(m) (número) com data documento(s) rubricado(s)
sob nº 57 e folha de informação nº
em 28/5/09
SOLANGE RAÍMONE DOS SANTOS
R.F. 12801
Secretaria



16 - PAR
16- 00331/2009

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 57 do proc.
nº 01-369 de 20 08
Solange Raimundo dos Santos
RF. 10.807

**PARECER Nº DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA
E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 0369/08.**

Trata-se de projeto de lei, de iniciativa do nobre Vereador Beto Custódio, que visa denominar CEU Lajeado – Padre Jorge Gagliani o CEU Lajeado localizado na Rua Manoel da Mota Coutinho, nº 293, Distrito do Lajeado, Guaianases.

Nos termos do art. 8º da Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007:

“Art. 8º A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar em consideração os seguintes requisitos além daqueles arrolados no artigo anterior:

I – homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada;

II – homenagear personalidade que, não tendo sido educador, tenha uma biografia exemplar no sentido de estimular os educandos para o estudo”.

A justificativa ao projeto, redigida na língua italiana, apesar de discorrer acerca dos grandes méritos do homenageado não esclareceu se ele foi educador ou pessoa que tenha estimulado significativamente os educandos ao estudo.

Por essa razão foi encaminhado ofício ao autor deste projeto para que ele esclarecesse acerca do cumprimento dos requisitos impostos pelo citado art. 8º da Lei nº 14.545/07, o que não foi feito, razão pela qual somos,

PELA ILEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa

22/5/09

[Handwritten signature]
Beto Custódio

[Handwritten signature]
Natalini

[Handwritten signature]
Stela Cardoso

[Handwritten signature]
Alon

[Handwritten signature]
Celso Salene

17 - RELCOM
17- 00351/2009

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL

DE 28 / 5 / 09

Pág. 89 Col. 32

Conferido *[assinatura]*

SOLANGE RAINONE DOS SANTOS
R.F. 10001
Secretaria

A SGP-21
São Paulo, 28 / 5 / 09

SOLANGE RAINONE DOS SANTOS
R.F. 10001
Secretaria

RECEBIDO SGP-21
Em 28 / 05 / 09
às _____ horas

Era Podolski
Assistente Parlamentar
RF 100453

Segue(m) juntado(s), neste
data, documento(s) e folha de
informação rubricados sob
nº 58 e 59
Em 02 / 07 / 2009
Ass: *[assinatura]*
Maria José da Silveira
Técnico Administrativo
RF 10940



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Subsecretaria de Apoio Legislativo – SGP-2

Folha nº <u>58</u>	do Proc.
Nº <u>01-0369</u>	de 2008
<i>M. J. de Oliveira</i>	
Maria José de Oliveira	
Técnico Administrativo	
RF 10.940	

São Paulo, 28 de maio de 2009.

Memo SGP -2 nº 54/2009

Ao Nobre Vereador

João Antonio

Líder do PT

O PL nº 369/2008 de autoria do Vereador Beto Custódio, será tido como REJEITADO em virtude de parecer pela ILEGALIDADE emitido pela Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, cabendo, entretanto, RECURSO AO PLENÁRIO, no prazo de 30 (trinta) dias, conforme o disposto no art. 79 do Regimento Interno.

Atenciosamente,


ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo
SGP-2

Silvia
28951
Líder do PT



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

Papel para informação, rubricado como folha nº 59
do processo n.º 01-0369 de 20 08 2/07/2009 (a) Mª José
Maria José de Oliveira
Técnico Administrativo
RF 10940

À SGP-33 – Sra. Supervisora:

Solicito arquivar o presente processo, tendo em vista o transcurso do prazo de 30 (trinta) dias no qual não foi apresentado recurso.

02/07/2009

^
Angela Bordin Andreoni
Ângela Bordin Andreoni
Secretária de Apoio Legislativo
SGP-2

Assinatura do(a)
Data
Assinatura do(a)
Data

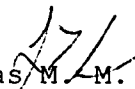
Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº..... e folha de informação
sob nº..... 60 16107109
.....

LUCAS MANUEL M. T. ALVES SOTO
TÉCNICO ADMINISTRATIVO
RF. 11.234



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha n° 60
do processo 01-369 de 2008 16/07/2009


Lucas M. M. T. Alves Soto
RF 11234

SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Requisitado em 10/03/2009
Arquivado novamente em 16/07/2009
Com 60 fls.
O Funcionário


Lucas M. M. T. Alves Soto
RF 11234